



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 415 NORTE**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe 415 Norte



Brasília, 2023.

SUMÁRIO

Apresentação	
Histórico da Unidade Escolar	
Diagnóstico da Realidade Escolar	
Função Social	
Missão da Unidade Escolar	
Princípios	
Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	
Fundamentos Teóricos-Metodológicos	
Organização Curricular da Unidade Escolar	
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	
Avaliação do Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	
Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político Pedagógico	
Planos de Ação Específicos da Unidade Escolar	
Acompanhamento e Avaliação do PPP	
Referências	
Anexos	

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 415 Norte foi pensado numa perspectiva de uma Gestão Democrática e Compartilhada. Busca envolver todos os profissionais de educação e comunidade escolar na construção de um documento que expresse sua identidade norteando o trabalho pedagógico e administrativo desta Unidade de Ensino.

No início deste ano letivo de 2023, os professores e servidores da Escola Classe 415 Norte reuniram-se na Semana Pedagógica – fevereiro de 2023, nas dependências da escola, para construir e repensar alguns projetos desenvolvidos na escola. Após os encontros e diálogos estabelecidos nessa semana, definimos pontos importantes para reorganizar os Instrumentos de Avaliação utilizados na escola, bem como organizar o Calendário Anual com os dias móveis, definir as Unidades Didáticas, alguns acordos internos, Festas, Projetos e Temas a serem estudados nas coordenações coletivas, reestruturando assim a Organização Pedagógica (OP) da Unidade de Ensino (UE).

Após esse movimento interno, a Escola Classe 415 Norte convidou a comunidade escolar para uma reunião, por anos (1º ao 5º), fizemos a apresentação do grupo de servidores, professores, equipe gestora e também da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) da escola para o ano de 2023. Nessa reunião, os pais se apropriaram dos projetos da escola com as explicações realizadas e em seguida foi aberto um espaço para que os pais pudessem colocar suas opiniões, experiências, expectativas e sugestões, havendo grande interação com a participação de toda a comunidade escolar.

Organizamos a comissão para a reestruturação e ajustes do PPP com a participação da Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Psicóloga e Pedagoga do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). A comissão proporcionou todo o processo de reestruturação do documento, partindo de estudos, discussões e elaboração de textos, nos encontros realizados durante a semana pedagógica.

Os estudantes neste ano de 2023 não foram incluídos diretamente nessa dinâmica, eles tiveram participação apenas no formulário enviado as famílias com compartilhamento do questionário através de um link via whatsapp e puderam dessa forma opinar sobre a escola (gráficos inseridos no registro do histórico da UE nesse PPP). Para o próximo ano (2024) projetamos uma participação mais efetiva dos estudantes como: votação para escolha dos projetos a serem trabalhados na escola durante o ano letivo e/ou sugestão de outros, passeios culturais e outras questões que considerarmos necessárias para garantir a possibilidade de participação de todos na história dessa escola.



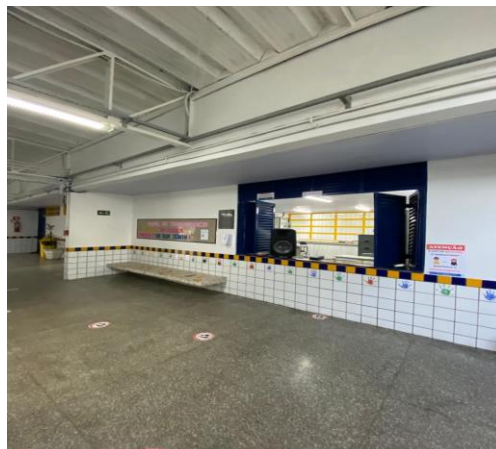
A Escola prima pelo compromisso com a inclusão e com o respeito à diversidade. Assim, os projetos desenvolvidos perpassam por essa temática, além de buscarem propostas significativas e contextualizadas à realidade da comunidade escolar. As ações pedagógicas visam favorecer o desenvolvimento das crianças e as auxiliam na convivência harmoniosa dentro e fora do espaço escolar.

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) representa o documento norteador das ações desenvolvidas nesta Unidade de Ensino. Este, por sua vez, deve estar amparado nas diretrizes determinadas pela SEEDF e MEC. É importante destacar alguns dos preceitos preconizados por estas instituições. A educação formal deve garantir acesso a princípios e valores fundamentais que promovam uma educação mais justa e igualitária.

As propostas pedagógicas devem, portanto, estar alinhadas aos eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Assim, as intervenções devem ser organizadas em conformidade com os valores de cuidado e respeito às diferenças, à natureza e ao meio em que estamos inseridos. É considerado fundamental que os projetos possibilitem às crianças a oportunidade de experimentar momentos de prática, reflexão, autonomia e expressão do seu modo de pensar e se comunicar em respeito a si mesmo e ao próximo.

Continuamos em pleno vapor no processo de construção e reconstrução, de idas e vindas, de ressignificação e de reinvenções na Educação, o que nos leva a traçar novos planos, estratégias, ações e projetos.

Ressaltamos que compreendemos a importância do PPP para o desenvolvimento de práticas pedagógicas qualitativas e significativas, amparadas por intencionalidades educativas.



DADOS DA UNIDADE ESCOLAR

Nome	Escola Classe 415 Norte
Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	02.490.447/0001-11
Endereço completo	Super Quadra Norte 415, Área Especial
Telefone	3901-7535
Data de fundação	25/08/1977, Resolução nº 199/77 – CD
Utilidade Pública	Educacional
E-mail	ec415norte.ppc@edu.se.df.gov.br e escolac415norte@gmail.com
Localização	Urbana
Coordenação Regional de Ensino	Plano Piloto/Cruzeiro
Turnos de funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Fundamental – Anos Iniciais 9 anos

NÚMERO DE ESTUDANTES MATRICULADOS			
Ano	Matutino	Vespertino	Total
2023	127 – ANEES - 12	89 ANEES - 11	216

Tabela nº1 - Dados desta Unidade Escolar

DADOS DA EQUIPE GESTORA

EQUIPE GESTORA	NOMES
Diretor	Chase Stanley dos Anjos Magalhães
Vice-Diretor	Jaisa Cristina Teixeira Vieira – 208031-1 Substituta de Lucélia Linhares Sales Curvelo
Chefe de Secretaria	Fabiana Santos Anselmo Santana
Supervisora Pedagógica	Angela de Sousa Silva – 245.626-5

Tabela nº 02 – Dados desta Unidade Escolar

PROFESSORES REGENTES

PROFESSOR	ANO
Kelly Venâncio Borges	1º A
Fabienne Marie M.M.Moreno	1º B
Kenia Maria Soares	1º C
Fernanda Navajas	2º A
Lígia Fernanda Fruet	2º B
Djanira Ferreira Matos	3º A
Tania Maria Rodrigues Peixoto	3º B
Dilma Celia Barboza da Silva	3º C
Aline Santiago de Moura	4º A
Lucimara Oliveira Silva	4º B
Maria Celiane Pinto dos Passos	4º C
Glauca Ribeiro de Oliveira	5º A
Mansuêto Cardoso Mariano	5º B
Elizandio de Aquino Marinho	5º C

Tabela nº 03 – Dados desta Unidade Escolar

DADOS DAS EQUIPES

EQUIPE	NOMES
Coordenador Pedagógico	Elizabeth Cristina Lopes Ribeiro
Orientadora Educacional	Cristiane Mendes Carvalho
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Camilla Barcelos Monteiro - Psicóloga – Eliene Xavier da Silva Hamú - Pedagoga
Professoras Readaptadas	Andréa Silva Bousada Soleima Cardoso Sousa Oliveira Elizabeth Cristina Lopes Ribeiro
Agentes de Vigilância	Amadeu Cândido Florêncio Antônio Ribeiro dos Santos Francisco Oliveira da Silva Francisco Oliveira da Silva Salvador Gomes Pinheiro Filho
Sala de Leitura - Biblioteca	_____
Servidores Terceirizados da Limpeza (Empresa: Juiz de Fora)	Brenda Farias de França César Sobrinho Ferreira Jeferson Wesley C. Leite Maurício dos Santos Xavier Luciana da Cruz Santos Flávia da Conceição Moreira Edivan Cleide Mendonça Barbosa
Merendeiras terceirizadas	Ângela Alves de Oliveira Lopes Ruth Laudelina Procópio Borges
Agentes de Portaria	-----

Tabela nº 4 – Dados das equipes

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A inauguração da Escola Classe 415 Norte ocorreu em 25 de agosto de 1977. Inicialmente a escola foi criada para atender a clientela residente na Quadra e de outras Superquadras circunvizinhas, contudo, hoje a realidade é outra, os estudantes são provenientes de Planaltina, Sobradinho, Varjão, Itapoã, Paranoá, entorno e outras localidades.

A Escola Classe 415 Norte tornou-se desde 2000 uma Escola Inclusiva Atendendo a legislação em vigor e às orientações da Secretaria de Estado de Educação. É uma escola promotora de integração dos estudantes com deficiência e/ou transtorno no ensino regular. Essa Unidade Escolar oferece a modalidade Anos Iniciais da Educação Básica do Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública, com duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, em conformidade ao art. 3º da LDB/96, nos turnos matutino e vespertino.

A maioria da Equipe da Escola faz parte do quadro de servidores efetivos da SEEDF. Temos uma equipe gestora toda nova e em fase de ajuste, mas que tem conhecimento, responsabilidade, motivação e vontade de ampliar os horizontes desta UE. Atendemos um público amplo e diverso o que faz com que a escola esteja sempre se reestruturando e se reavaliando. Estamos sempre em um processo de reconstrução.

A escola não constituiu o Conselho Escolar - Conforme Lei Orgânica do Distrito Federal aprovada pelo Decreto nº 20551, de 03 de setembro de 1999 e Lei Complementar nº 247/99, por ser uma gestão em transição e ainda não foi eleita pela comunidade escolar.

A Unidade de Ensino funciona em dois turnos: matutino de 7:30 às 12:30 e vespertino de 13:00 às 18:00, atende hoje, 216 estudantes, destes são 27 estudantes ANEEs.



A Escola Classe. 415 Norte, é uma Escola de Anos Iniciais Inclusiva, promotora de integração das crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Não é uma Escola em Tempo Integral. Nosso espaço físico é bem distribuído mas necessitamos de algumas reformas.

ESTRUTURA FÍSICA					
Atendimento Pedagógico		Demais dependências			
Especificação	Quant.	Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Salas de aula	7	Sala de direção	1	Banheiro masculino (estudantes)	1
Sala de Leitura/Biblioteca	1	Secretaria	1	Banheiro feminino (estudantes)	1
Sala para atendimento do Projeto Interventivo	1	Sala de Servidores	1	Banheiro masculino (adulto)	1
Sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e O.E.	1	Depósito de material diversos	1	Banheiro feminino (adulto)	1
Sala de Coordenação e Supervisão	1	Cozinha	1	Banheiro PNE	---
Mecanografia	----	Despensa	1	Área Acimentada/Parquinho	1
Sala de Professores	1	Pátio descoberto	1	Palco	1

Tabela nº5 Espaço Físico desta unidade escolar

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 415 Norte está inserida numa quadra residencial. Os moradores da quadra são de classe média. Nossa clientela são de estudantes de famílias que moram na quadra ou de quadra circunvizinhas, de estudantes que as mães trabalham em casa de família, diaristas, funcionárias de mercado e pais que trabalham como zeladores e porteiros de blocos nesta quadra residencial ou próximas. A grande maioria das famílias acompanham seus filhos nas atividades escolares mas temos também alunos que a participação da família é quase nenhuma por serem pessoas sem formação, analfabetas ou com pouquíssima instrução, esses alunos participam de projetos interventivos como reagrupamentos. Apesar de ser uma quadra tranquila, temos sempre a preocupação com os moradores de rua que passam muitas vezes drogados ao redor da escola. Nossa escola não possui porteiros, somente os vigias noturnos. Durante todo o dia a equipe gestora assume o portão além da entrada e saída de cada turno.

Temos o quadro completo de professores. As professoras temporárias chegaram para suprir as vagas de vice direção, supervisão, licença maternidade. Temos um quadro de professoras muito comprometidas com o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e suas necessidades emocionais, saúde e outras necessidades.

Apesar de ser uma escola pequena e bem cuidada, ainda há necessidades de algumas reformas. Nos falta um banheiro para PNE. Nossa cozinha precisa de uma grande reforma para ser uma cozinha dentro das propostas atuais. Não temos uma internet adequada que supra as necessidades da escola. Os quadros brancos precisam ser trocados pois estão com muitas manchas inviabilizando a escrita do professor e a leitura do estudante. Cada sala tem um datashow mas não temos TV nas salas de aula. Nossa biblioteca ou sala de leitura precisa de reestruturação e mobiliários atuais.

Portanto o diagnóstico escolar oportuniza conhecer a realidade da nossa escola, de seu território geográfico, sócio- histórico, cultural e do corpo social na qual está inserida, é assim estabelecer os objetivos a serem alcançados pelo profissionais da educação, pela comunidade escolar, envolvendo as famílias, os estudantes e conselho escolar para avaliar quais são as condições, necessidades e expectativas para a realizar um trabalho de qualidade social e de sentido para a escola, que orientará a elaboração do Projeto Político Pedagógico e sua implementação.

Para conhecer a realidade da comunidade escolar desenvolvemos formulários online em forma de questionários aplicados às famílias, aos estudantes e aos profissionais da educação.

A escola conta com diversas ações interventivas, sendo as mais importantes os projetos interventivos quando fazemos uso do mapeamento das aprendizagens, nos preocupamos com diversificação de atividades , para estimular o máximo o interesse do(a) estudante, o replanejamento, reagrupamentos e trabalho colaborativo.

3.1 - MAPEAMENTO DE TODOS OS SEGMENTOS ESCOLARES –

QUANTITATIVO DE ALUNOS

2019	338
2020	278
2021	241
2022	219
2023	216

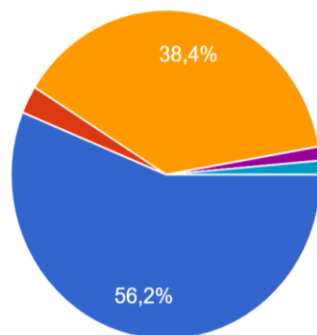
Tabela 07 – Distribuição da frequência e evolução do quantitativo de alunos da Escola Classe 415N.

Os resultados abaixo foram coletados através de aplicação de questionários para todos os segmentos dessa unidade escolar. Todos puderam responder através do link compartilhado no grupo de whatsapp da escola. O diagnóstico escolar oportunizou também um espaço para críticas e sugestões sobre a organização do trabalho escolar. Esse espaço esteve presente em todos os questionários dos segmentos escolares. Família, estudante, professores, servidores carreira assistencia e servidores terceirizados.

Os responsáveis pelos estudantes na escola tem o perfil composto de pais e mães em conjunto (56,2%), apenas mães (38,4%) e outros (5,4%). Em relação ao grau de escolaridade 6% tem o ensino superior completo, 26% tem o ensino médio completo, 11% o ensino superior incompleto. Segundo as respostas, 34,2% das famílias vivem com renda de até um salário mínimo, 21,9% com até dois salários mínimos, 16,4% entre três e quatro salários mínimos, 11% de quatro a seis salários mínimos, 16,4 % mais de seis salários mínimos. Quanto aos benefícios do governo, somente 26% responderam que recebem o(s) benefício(s). O motivo de escolherem essa Unidade de Ensino 42,5 afirmaram que sua escolha se baseou no trabalho desenvolvido pela escola. Um dos pontos positivos é a comunicação escola/família, temos um diálogo constante com os responsáveis, um ambiente de respeito e confiança no trabalho que desenvolvemos. Toda a equipe escolar se sentem acolhida pela comunidade. A grande maioria dos responsáveis, 89% auxiliam seus filhos nas atividades escolares em casa e 79,5% tem um tempo reservado para pesquisa, leitura e estudo em casa. Quanto as fragilidades, percebe-se o desinteresse pela leitura, e pela produção textual. Quando perguntado aos estudantes o que acham difícil fazer 57,7% a produção de texto e 61,5% a interpretação textual. Há um grande interesse em pesquisa, peças de teatro e debates. Nossa estratégia é pegar o gancho desses interesses e com eles superar a fragilidade de leitura e interpretação, estimulando leituras diversas, pesquisas para formar indivíduos letrados, curiosos e interessados em adquirir conhecimentos diversos.

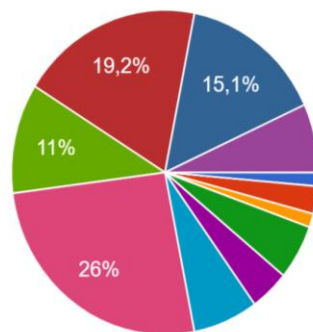
FAMÍLIA

Quem é o responsável pelo estudante diante da escola?



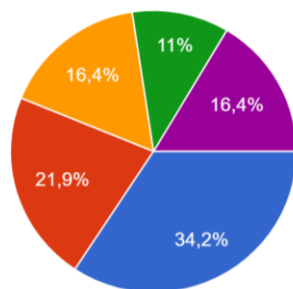
- Pais (ambos).
- Pai.
- Mãe.
- Padrasto ou Madrasta.
- Avós
- Outros.

Qual o seu grau de escolaridade?



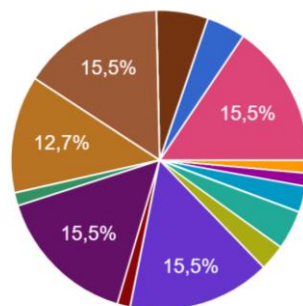
- Não alfabetizado.
- Ensino fundamental de 1º ao 5º ano in...
- Ensino fundamental de 1º ao 5º ano c...
- Ensino fundamental de 5º ao 9º ano in...
- Ensino fundamental de 5º ao 9º ano c...
- Ensino médio incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.

Qual a faixa de renda mensal da família?



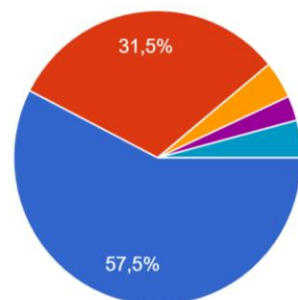
- Até um salário mínimo (R\$ 1.300 ou menos).
- Até dois salários mínimos (R\$ 1.300,01 a 2.600,00).
- Entre três salários e quatro salários mínimos (de 2.600,01 a 5.200,00).
- De quatro a seis salários mínimos (de 5.200,01 a 7.800,00).
- Mais do que seis salários mínimos (R\$ 6.600,00 ou mais).

Onde você mora?



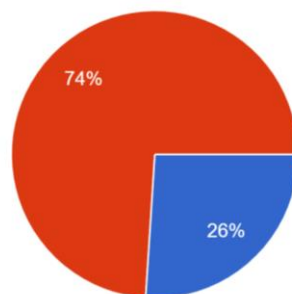
- Águas Claras.
- Arapoanga.
- Arniqueiras.
- Brazlândia.
- Ceilândia.
- C.A - Lago Norte.
- Cruzeiro.
- Fercal.

Com quem o estudante mora?



- Com o pai e a mãe.
- Só com a mãe.
- Só com o pai.
- Com o tio(a).
- Com os avós.
- Outros.

A família recebe algum benefício do Governo ?

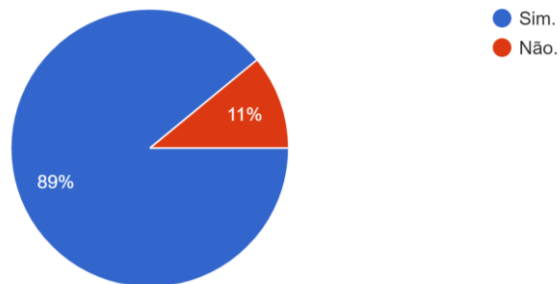


- Sim.
- Não.

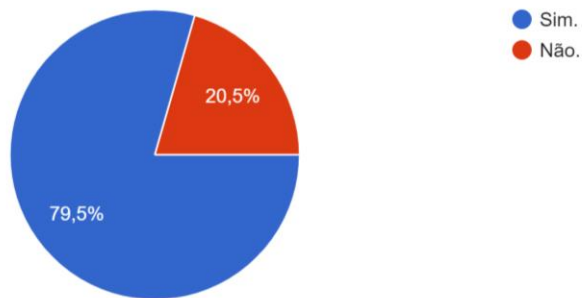
Qual o motivo que o levou a matricular seu(a) filho(a) nesta unidade de ensino?



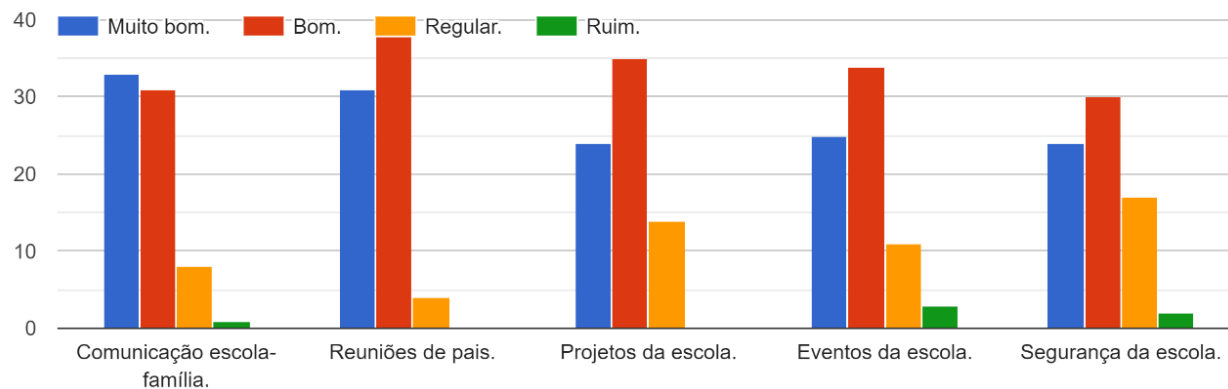
O estudante recebe auxílio para realização das atividades escolares em casa?



Seu filho tem um tempo reservado para estudo/leitura/pesquisa em casa?

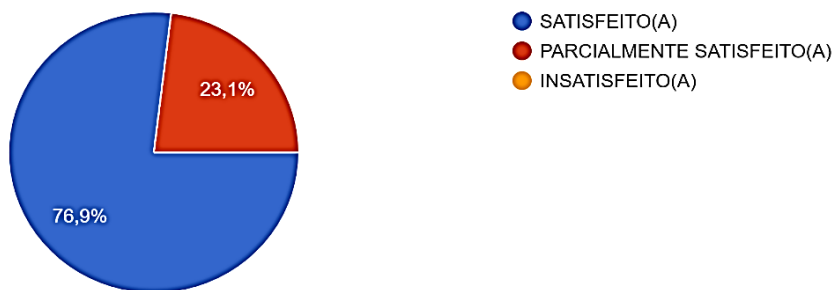


Assinale o conceito que você considera adequado:

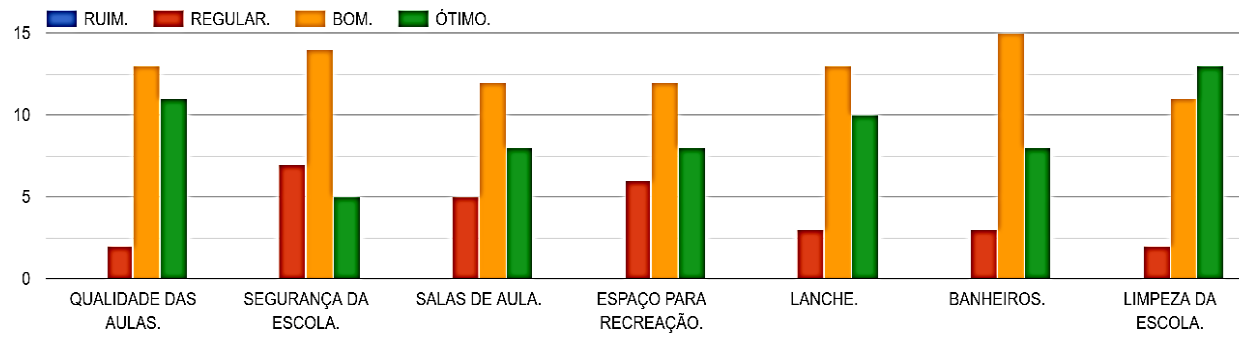


ESTUDANTES:

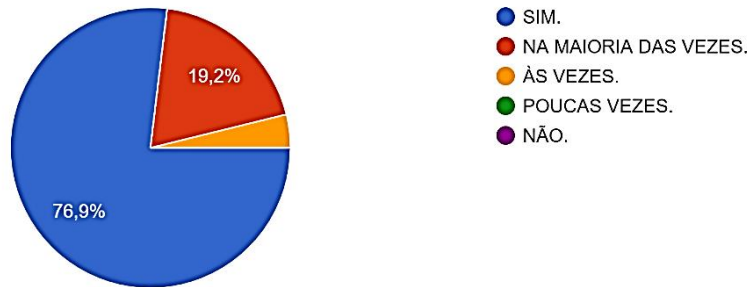
Como você se sente na escola?



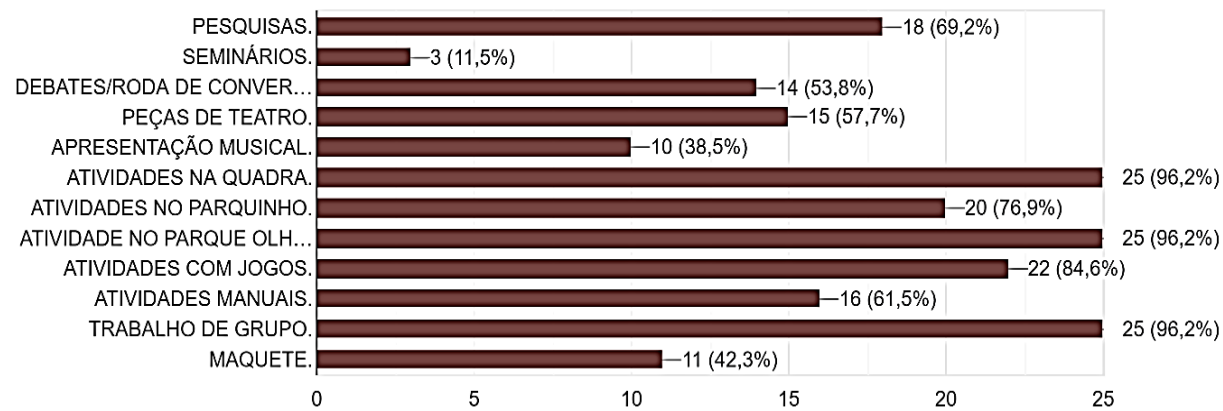
Como você avalia sua escola?



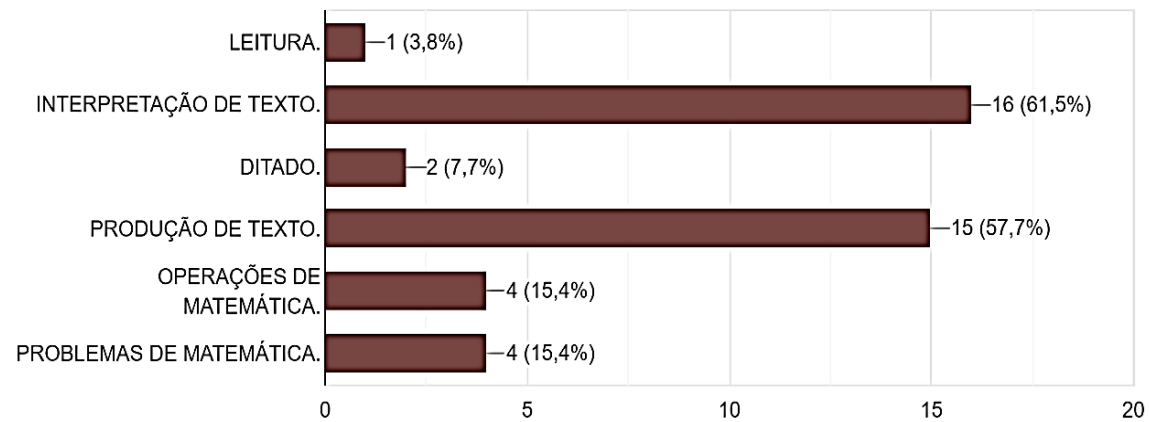
Você faz a lição de casa?



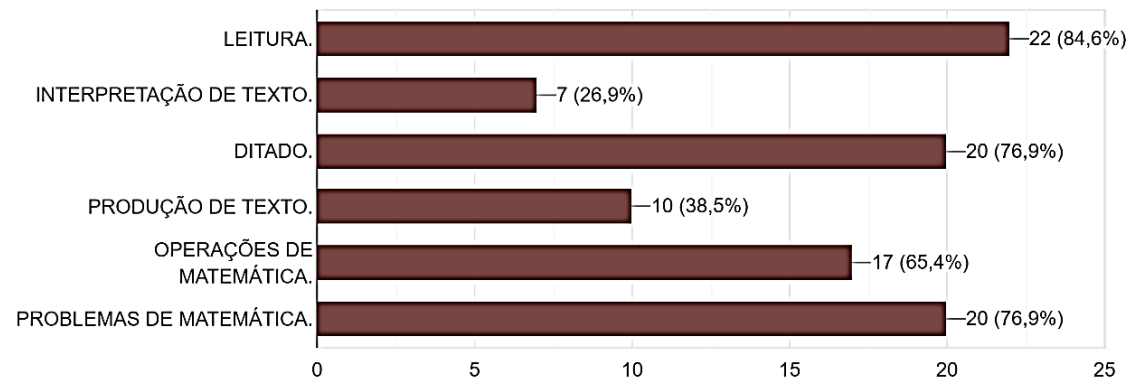
Marque todas as atividades escolares que você gosta de fazer:



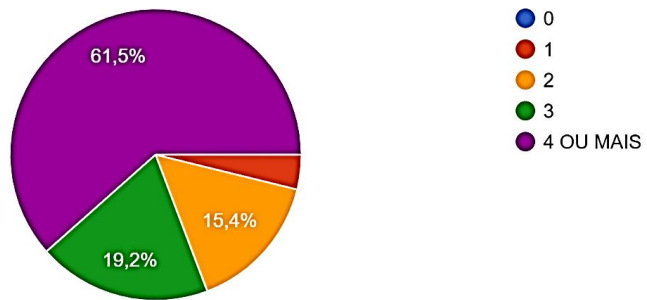
Marque todas as atividades escolares que você acha difícil de fazer:



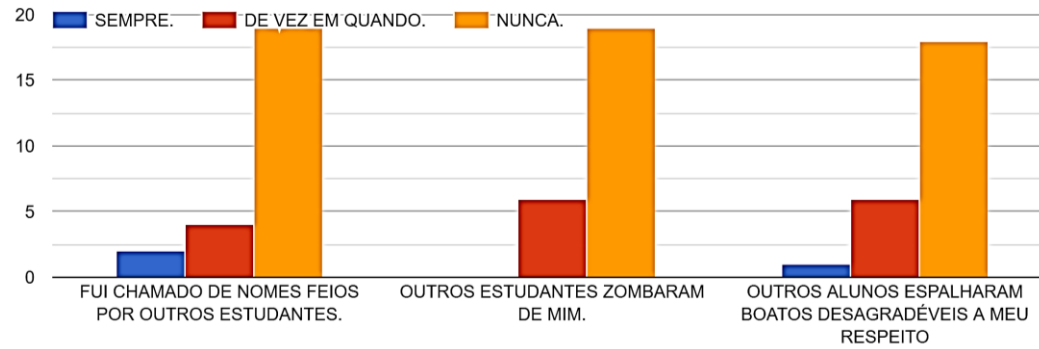
Marque todas as atividades escolares que você acha difícil de fazer:



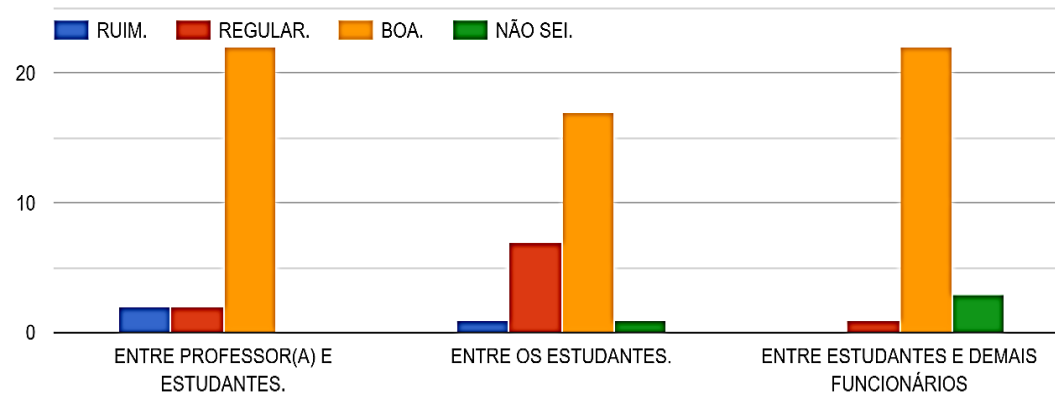
Quantos livros você leu no ano passado?



Neste ano, você já teve as seguintes experiências na escola?



O que você acha das seguintes relações em sua escola?



3.2 DIAGNÓSTICO INICIAL 2023

Uma das mais importantes características da avaliação diagnóstica é o caráter preventivo, que tem por objetivo identificar as aprendizagens consolidadas e/ou fragilidades/necessidades que precisam ser sanadas ou supridas.

A Escola Classe 415 Norte por meio da utilização de diversos instrumentos, dentre eles a avaliação diagnóstica inicial, registrada através dos gráficos acima, mapea a aprendizagem da turma e dos estudantes, especificamente, permitindo o planejamento de intervenções que promovam a aprendizagem e a progressão continuada. Partindo dos resultados desse diagnóstico inicial avaliamos a necessidade de trabalharmos de forma sistêmica a alfabetização de crianças que passaram pela pandemia e foram avançadas sem desenvolver as habilidades mínimas da alfabetização, ou seja, não sabem ler nada. Esses estudantes desenvolveram uma baixa auto estima, muito receio de se expor no grupo e por esses motivos e outros eles serão atendidos separadamente dos outros estudantes que participam dos projetos interventivos (reagrupamentos inter e extra classe) com o objetivo de serem alfabetizados. Nossas avaliações não são reduzidas a momentos isolados no início de períodos letivos, e sim, ocorre antes e durante todo o processo de ensino e de aprendizagem fazendo uso dos instrumentos elencados abaixo:

- ✓ Mapeamento das aprendizagens e fragilidades evidenciadas por meio do diagnóstico inicial;
- ✓ Mapeamento das aprendizagens para o planejamento das intervenções pedagógicas;
- ✓ Pré- Conselhos semestrais com a Equipe Pedagógica e o Professor regente;
- ✓ Conselhos de Classe bimestrais;
- ✓ Acompanhamento, em sala de aula, da prática desenvolvida pelo professor, realizado pela Equipe Pedagógica;
- ✓ Análise dos relatórios gerados pelas avaliações Em Destaque, ;
- ✓ Análise dos dados do resultado do teste da psicogênese da escrita (bimestral);
- ✓ Observação dos estudantes em sala, realizado pelo SOE, AEE e EEAA.
- ✓ Estabelecimento das metas que devem ser alcançadas ao final de cada ano letivo, de acordo com os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal;

Entendemos que a avaliação que de fato favorece a organização curricular é aquela que permite a toda escola visualizar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e as intervenções pedagógicas para que os direitos de aprendizagem sejam garantidos para todos.

GRÁFICO VERTICAL/BARRAS DOS 1º ANOS:



GRÁFICO VERTICAL/BARRAS DOS 2º ANOS

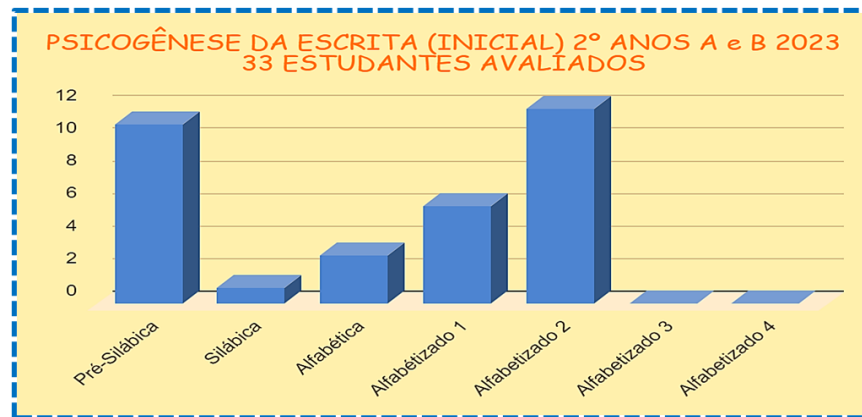
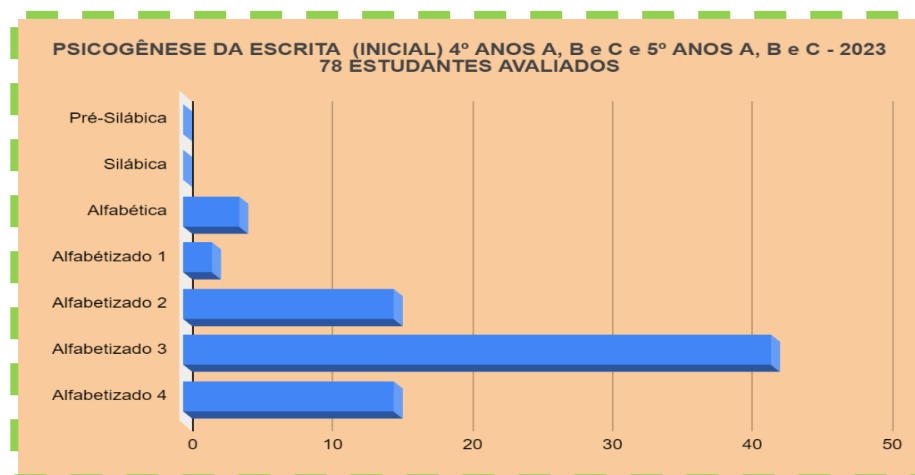


GRÁFICO VERTICAL/BARRAS DOS 3º ANOS:



GRÁFICO HORIZONTAL/BARRAS DOS 4º E 5º ANOS



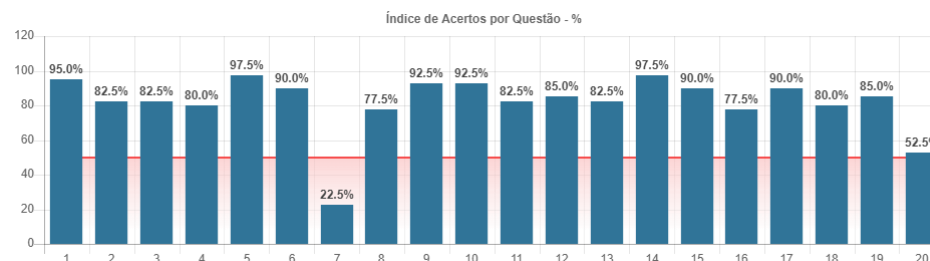
3.3 - AVALIAÇÃO EM DESTAQUE 2022

A equipe pedagógica dessa unidade escolar tem promovido desde o início de 2023, atividades diferenciadas que favoreçam a superação das fragilidades apresentadas nos resultados dessa Avaliação de 2022 e outras já feitas. Dentre essas atividades estão os reagrupamentos intraclasse com o objetivo de atender as necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno adaptando as atividades e reagrupamentos extra classe quando os alunos são organizados em grupos fora de sua própria turma promovendo colaboração, a troca de ideias e de aprendizado entre eles.

RESULTADOS REPRESENTADOS POR GRÁFICOS COM AS FRAGILIDADES E SEUS DESCRITORES

2º ANOS:

LÍNGUA PORTUGUESA

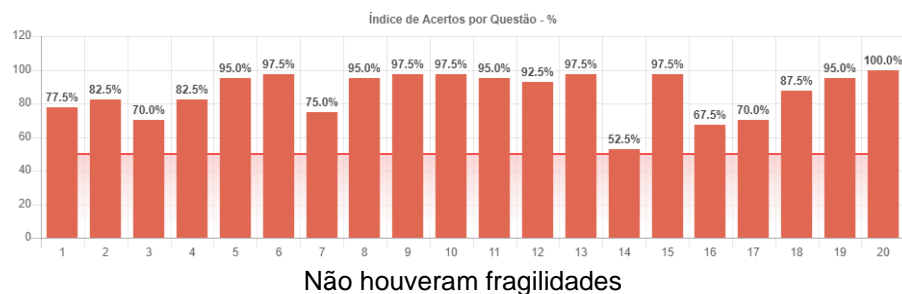


FRAGILIDADE:

DH7 – Reconhecer a personagem principal de uma narrativa

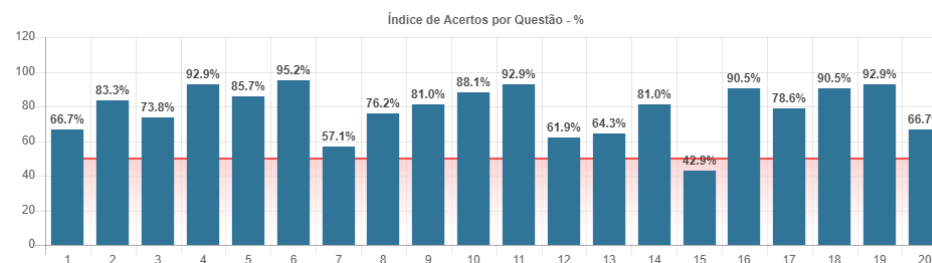
Desenvolvemos um trabalho usando o recurso de contação de histórias e incentivamos os estudantes na leitura de diversos gêneros literários, destacando os principais personagens, e outros elementos necessário para desenvolver a linguagem, leitura e entendimento do que se leu.

MATEMÁTICA



3º ANOS:

LÍNGUA PORTUGUESA

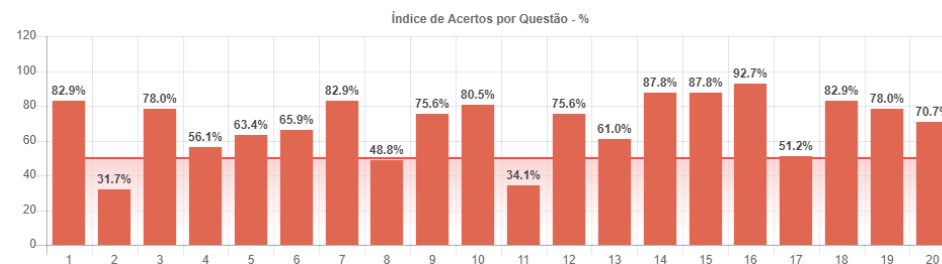


FRAGILIDADE:

DH5 - Reconhecer o assunto de um texto.

Trabalhamos com contação de histórias, incentivamos os estudantes na leitura de diversos gêneros literários, debatendo entre eles no grupo o assunto principal de texto, destacando os principais personagens, e outros elementos necessário para desenvolver a linguagem, leitura e entendimento do que se leu.

MATEMÁTICA



FRAGILIDADE:

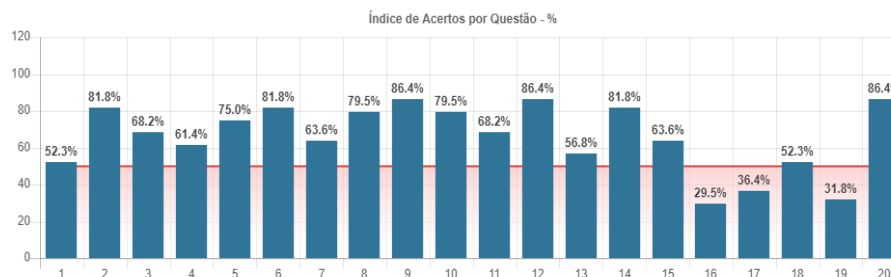
DH2 – Reconhecer características do sistema de numeração decimal.

DH8 – Identificar decomposição de números naturais.

DH10 – Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Essas fragilidades estão sendo superadas através de jogos, situações problemas, situações do dia a dia que contribuam com o aprendizado matemático.

4º ANOS: **LÍNGUA PORTUGUESA**



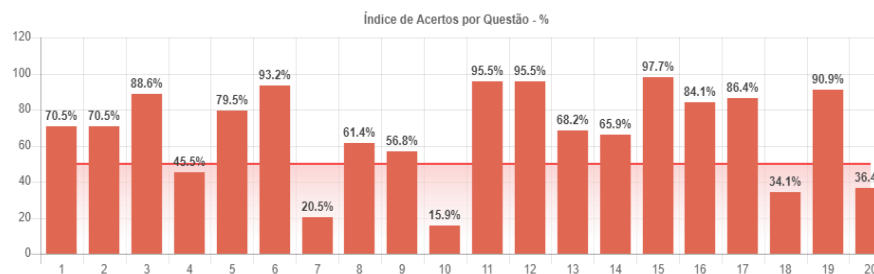
FRAGILIDADES

DH8 – Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação

DH4 – Inferir informações em textos.

DH5 – Reconhecer o assunto de um texto.

MATEMÁTICA



FRAGILIDADES

DH4 – Identificar representações de figuras tridimensionais.

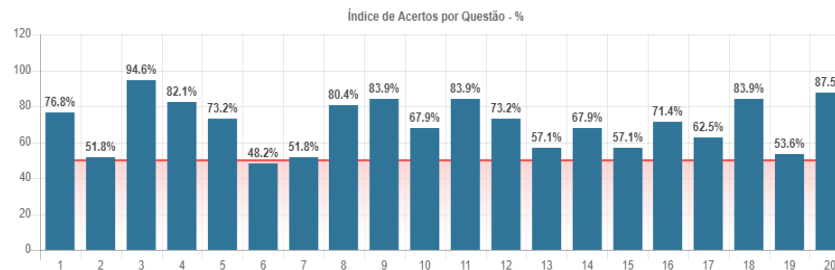
DH7 – Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução de problemas.

DH10 – Reconhecer horas em relógios digitais e/ou analógicos.

DH15 – Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão, na resolução de problemas.

DH17 – Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

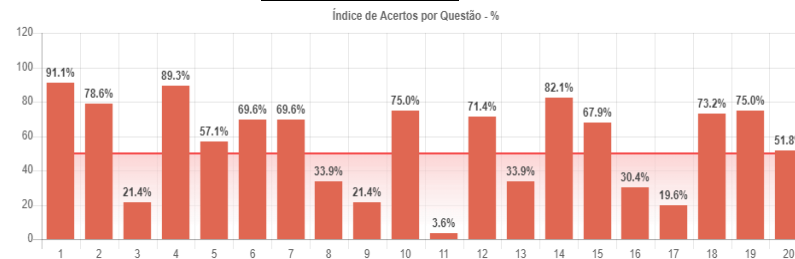
5º ANOS:
LÍNGUA PORTUGUESA



FRAGILIDADES:

DH6 – Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação.

MATEMÁTICA



FRAGILIDADES:

DH3 – Utilizar o perímetro de figuras bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problemas.

DH8 – Utilizar area de uma figura bidimensional, desenhada sobre malha quadriculada, na resolução de problemas.

DH9 – Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo, como o apoio de figura.

DH11 – Corresponder um paralelepípedo a uma de suas planificações.

DH13 – Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início.

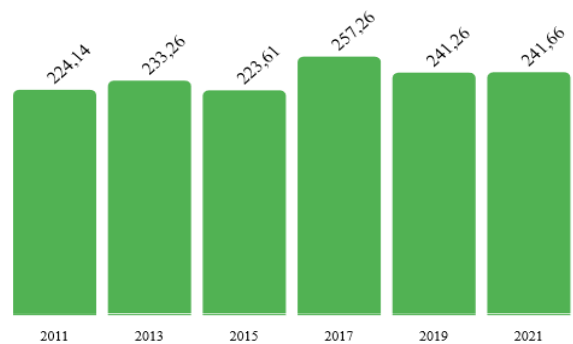
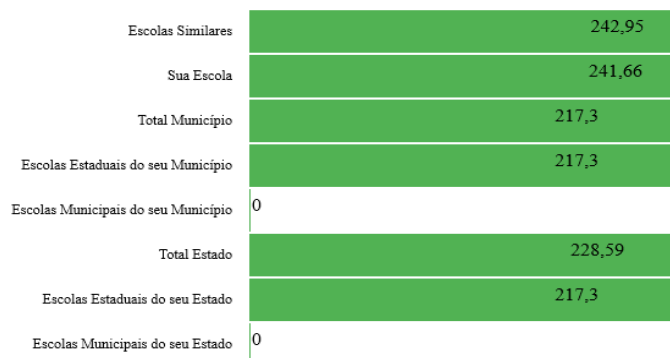
DH16 – Identificar ângulos retos.

DH17 – Relacionar décimos e centésimos de um número racional com representação de valores do Sistema Monetário Brasileiro.

2.4 – AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

SAEB – 2021

LÍNGUA PORTUGUESA

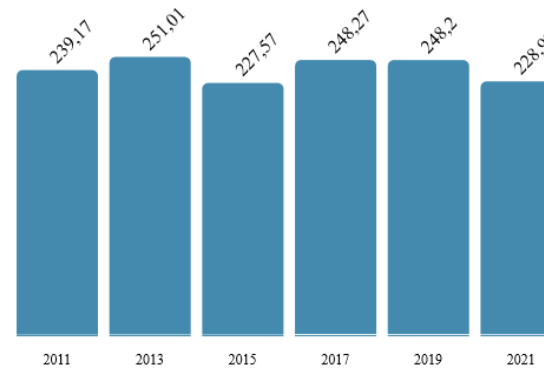
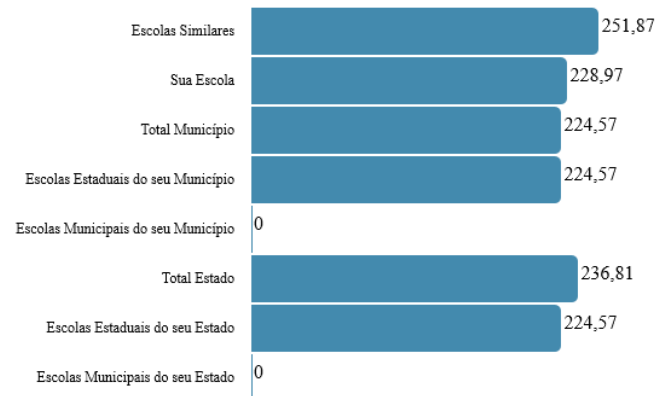


Sua Escola

Escolas Similares 0.82% 2.94% 4.05% 7.54% 15.35% 22.68% 23.23% 14.52% 7.55% 1.33%

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	2.60%	5.58%	10.69%	16.39%	20.27%	19.22%	14.47%	7.21%	3.21%	0.37%
Total Estado										
Total Brasil	5.71%	10.04%	12.69%	15.39%	17.04%	16.33%	12.38%	6.73%	3.18%	0.51%

MATEMÁTICA



Sua Escola

Escolas Similares

0.45% 1.38% 2.41% 7.91% 12.14% 22.81% 23.25% 17.17% 8.84% 3.11% 0.54%

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Total Municipio	0.91%	3.20%	8.54%	15.99%	21.29%	22.01%	16.24%	8.07%	3.02%	0.70%	0.03%
Total Estado											
Total Brasil	1.91%	6.50%	12.93%	17.46%	18.77%	16.69%	12.61%	8.02%	3.69%	1.38%	0.03%

No ano letivo de 2022, três estudantes foram retidos por baixo desempenho na aprendizagem. Um dos estudantes veio de outra escola já no fim de outubro e com muitas dificuldades. Esses estudantes tiveram amplo suporte da EEAA, do SOE, da Equipe Pedagógica e Gestora, que convocaram as famílias várias vezes, promovendo apoio pedagógico diversos. Em Conselho de Classe Final e em reunião com os responsáveis foi unânime a decisão por retê-los.

Quantitativo de estudantes que foram promovidos e retidos no ano de 2022:

ANO	PROMOÇÃO	RETENÇÃO	ABANDONO
2022	216 (0,98%)	3 (1,369%)	0

OBS: Nesta Unidade Escolar não tem estudante com defasagem idade/ano.

4 - FUNÇÃO SOCIAL

Cabe a Escola Classe 415 Norte promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas (remotas ou presenciais) e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar seu povo com direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

O Currículo em Movimento trata do sujeito como ser complexo; histórico, cheio de desejos, sonhos, necessidades, construtor de hipóteses e inteirado com o meio social contemporâneo.

Nessas perspectivas, tão quanto almeja o nosso Currículo em Movimento, a EC 415 Norte tem como finalidade criar uma educação formal, integrada, articulada, interdisciplinar e planejada com as temáticas sociais e instigadoras baseadas e direcionadas pelo Currículo da SEEDF que rompe com a organização fragmentada de conhecimento e visa ousar nos seus fazeres pedagógicos tornando-o mais lúdico, dinâmico, criativo, qualitativo, significativo, contextualizado a realidade escolar dos nossos estudantes envolvendo-os em suas práticas sociais e na promoção do saber.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.” Paulo Freire

5- MISSÃO

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

6 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

LDB - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - garantia de padrão de qualidade;
- X** - valorização da experiência extra-escolar;

XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII- consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV- respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Abaixo os princípios que regem as ações da Escola Classe 415 Norte:

- Desenvolvimento integral das potencialidades dos educandos;
- Promoção da dignidade do educando e do educador;
- Ampliação das possibilidades de inserção dos educandos na sociedade;
- Garantia da formação integral, considerando o educando na sua singularidade;
- Fortalecimento da participação e direito à cidadania;
- Garantia ao estudante do direito à aprendizagem em sua complexidade, como sujeito histórico e social;
- Respeito à diversidade seja ela qual for;
- Efetivação da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Cumprimento da efetiva inclusão, no tempo de aprendizagem, com ênfase na permanência e sucesso escolar;
- Administração da Instituição privando pelos princípios da Gestão Democrática;
- Integração dialógica com a comunidade escolar.

6.1 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para assegurar o direito à Educação numa perspectiva de integralidade buscamos pautar nossas práticas pedagógicas e administrativas a partir de princípios nucleares:

Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar sua proposta pedagógica, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

•**Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, económicos, culturais e desportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

•**Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

•**Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

•**Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

•**Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Paraphrasing Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

6.2- PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

Princípios são ideais que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental como, conhecimentos, atitudes, relações, valores, crenças. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática:** na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Na perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização:** A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

- **Princípio da Flexibilização:** o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade em relação à seleção e organização dos conteúdos, para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola e dá abertura para a atualização e a

diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

8- PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão é um dos eixos fundamentais da educação pública no Distrito Federal e tem assumido grande protagonismo na fundamentação metodológica dos projetos desenvolvidos na EC 415 Norte. Esta Unidade de Ensino entende que uma educação efetivamente inclusiva depende de processos de mudança de cultura e de transformação da oferta de educação. Assim, a escola tem gradualmente se movimentado e se adaptado para oferecer uma educação acessível às diferentes formas de aprendizagem e que promovam desenvolvimento e exercício da cidadania.

O contexto da educação inclusiva, inevitavelmente, ainda nos remete às dificuldades de aprendizagem. A escola valoriza o acolhimento de todos os estudantes e o olhar sensível aos fatores sociais, emocionais, orgânicos ou funcionais que podem trazer impactos no desenvolvimento escolar. Assim, são organizadas estratégias diferenciadas para favorecer o desempenho pedagógico, cujo planejamento deve contar com a participação de diferentes atores escolares. Ainda, é necessário esclarecer as possibilidades de atendimentos diferenciados aos Alunos com Necessidade Educacionais Especiais (ANEE). Segundo as diretrizes da SEEDF, esses estudantes demandam intervenções específicas diante de alterações de caráter orgânico e/ou funcional, dentre os quais aparecem: os transtornos funcionais específicos; deficiências físicas, sensorial, cognitiva, múltipla; TGD/TEA; altas habilidades. Os quadros destacados são apresentados pela instituição como indicativos para a necessidade de recursos especializados no desenvolvimento de suas potencialidades, bem como minimizar suas dificuldades. É outro ponto importante para a EC 415 Norte. É o processo pelo qual se adapta e se transforma para poder inserir em classes de ensino regular e classes inclusivas crianças com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de aprendizagem que estão em busca de seu desenvolvimento e exercício da cidadania. Esses Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEES) são aqueles que apresentam, em comparação com os outros, significativas diferenças decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente e que dificultam a interação com o meio físico e social e que apresentam algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, TGD/TEA ou altas habilidades, necessitando de recursos especializados para desenvolvimento de suas potencialidades e minimizar suas dificuldades.

A SEEDF oferece, ainda, o suporte especializado dos Serviços de Apoio à aprendizagem: Orientação Educacional (OE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) e Sala de Recurso (SR). Estes são compostos por pedagogos, psicólogos escolares, orientadores educacionais e profissionais do ensino especial, com o objetivo de contribuir para a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens, assim como de assessoramento e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. As Salas de Apoio à Aprendizagem e Salas de Recurso oferecem atendimento complementar especializado aos ANEEs (Alunos com Necessidade Educacionais Especiais), com diferentes especificidades. A Orientação Educacional (OE) e o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), por sua vez, dedicam-se ao suporte à Equipe Pedagógica na promoção de ações que favoreçam a universalização do ensino, ressignificando as dificuldades de aprendizagem e evidenciando as diferentes potencialidades de cada sujeito. Atualmente, a EC 415 Norte conta com 1(uma) profissional Orientadora Educacional e 1(uma) Psicóloga Escolar do SEAA. A escola está em defasagem quanto ao atendimento de um Pedagogo do SEAA. Ainda, destaca-se que os ANEEs da EC 415 Norte,

até o momento, não tem recebido atendimento complementar da Sala de Recursos (sem profissional desde 2019), tampouco da Sala de Apoio (sem profissional desde 2019), da qual era pólo de atendimento também para outras unidades de ensino.

Ao Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA), Orientação Educacional (OE), Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) e Sala de Recurso (SR) são atendimentos oferecidos aos alunos com necessidades especiais na rede pública do Distrito Federal, que atende a questões pedagógicas e atua como apoio a ações administrativas como: acompanhar a transferência de aluno e viabilizar junto à Coordenação Regional de Ensino - coordenação de planejamento e controle, instituição educacional onde os ANEEs (Alunos com Necessidades Educativas Especiais) possam estudar. Contudo os estudantes ANEEs da EC 415 Norte encontram-se no momento sem o atendimento da Sala de Recurso (SR), pois o antigo pólo que os atendiam está sem um pedagogo responsável desde 2019, assim como também estamos sem atendimento dos estudantes com Transtorno Funcional Específico (TFE), na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), onde esta UE é pólo, porém a pedagoga responsável saiu pelo remanejamento a pedido, no início de 2020 e até o momento nossa carência não foi preenchida.

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Princípio do respeito à dignidade humana: o direito de igualdade é respeitado. É a base fundamental para a realização do nosso trabalho. Não importa qual necessidade se apresente. É a aceitação da condição humana. Todos precisam se perceber que são dignos e iguais na vida escolar, bem como social;
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar: direito constitucional que é vivido na prática, a cada adequação curricular que é feita, a cada atendimento da Sala de Recursos. É a Escola exercendo seu papel socializador e pedagógico. Respeito às condições diferenciadas de cada estudante
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais trata-se da abertura para o mundo, para o outro. Abertura solidária e sem preconceitos;
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se. É o exercício de uma Escola democrática e plural; Princípio do direito a ser diferente: expressão das diferenças, da pluralidade. É fazer valer a liberdade, a tolerância com o diferente.

PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS

- Reconhecimento sobre os diferentes tipos de grupos que constituem a realidade escolar, pelo viés da inclusão, como espaço de respeito ao outro, promovendo a execução de estratégias pedagógicas de repúdio às atitudes preconceituosas e discriminatórias;
- Respeito à pluralidade e à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos, pelo reconhecimento das diferenças e pela valorização das múltiplas culturas, identidades e singularidades, por meio de práticas voltadas para a preservação da vida e para o desenvolvimento da autoestima, considerando-se o aprimoramento do ser humano;
- Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito através da construção/reconstrução de saberes e da apropriação/construção de distintos valores, dentro de uma realidade social pluricultural;

- Adoção da escuta e do olhar sensível no manejo das ações pedagógicas, considerando-se positivo o exercício da sensibilidade, da criatividade e da ludicidade dentro do universo de aprendizagens e trocas sociais no interior da escola.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Oportunizar a todos os alunos o direito de aprender por meio de processos educativos contínuos, contextualizados, significativos e de qualidade, considerando a multidimensionalidade do educando e utilizando a sua prática social como ponto de partida para a problematização dos seus conhecimentos prévios e, por meio da mediação do docente e dos demais sujeitos sociais, instrumentalizando o educando para uma nova inserção em sua realidade de forma integral, autônoma, crítica, cidadã, respeitosa e solidária.

Para isso, buscaremos assegurar a práticas que perpassem a gestão democrática visando a garantia da participação de todos os sujeitos do e no processo educativo, por meio de uma prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil, na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade, contribuindo para formação de uma cultura de respeito à dignidade humana e valorização da diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos, aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade;
- Propiciar a vivência de valores e hábitos sociais no coletivo da escola, tais como: empatia, respeito, lealdade, autonomia, colaboração, humildade e saber ouvir;
- Orientar e possibilitar aos professores ferramentas diversificadas para a utilização na sua prática pedagógica e nos instrumentos avaliativos;
- Adotar medidas de orientação aos estudantes e seus familiares, referentes as faltas e dificuldades apresentadas por eles;
- Avaliar a escola a cada bimestre para reorganizar as práticas pedagógicas e estratégias, visando a melhoria da aprendizagem dos estudantes e do ensino ofertado;
- Garantir a recuperação processual para sanar as dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver atividades que priorizem o respeito às diferenças individuais e de grupos, de estudantes com necessidades especiais, principalmente, combatendo a prática de Bulling, violência e indisciplina nas aulas ;
- Incentivar e propiciar o contato com a literatura, por meio de projetos e atividades habituais na Sala de Leitura;
- Propiciar o estudo e a reflexão sobre a importância da avaliação para as aprendizagens;
- Assessorar o planejamento e aplicação de instrumentos e estratégias que promovam a avaliação processual e formativa do aluno e da escola como um todo;

- Acompanhar os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou não acompanhem a turma/ano em curso de acordo objetivos de aprendizagem do Currículo da SEEDF;
- Identificar as habilidades que estão sendo aplicadas ou não pelos estudantes, refletindo sobre os resultados obtidos e as práticas pedagógicas adotadas;
- Promover na escola o compromisso de transparência e a apresentação dos resultados obtidos, bem como a análise os mesmos;
- Estreitar o vínculo entre a escola e Conselho Tutelar;
- Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional;
- Incentivar a participação dos pais/responsáveis nas atividades desenvolvidas pela escola;
- Valorizar os profissionais da escola e estreitar vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho saudável e motivador;
- Promover e orientar a troca de experiências entre professores e sua interação, como estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional e melhoria de suas práticas;
- Atender a funcionários da Escola em suas necessidades e anseios para o bom desempenho de suas funções, observados os critérios legais pertinentes a cada segmento;
- Buscar junto aos deputados da Câmara Legislativa do DF, verbas parlamentares para serem utilizadas nas melhorias da escola, por meio de ofícios;
- Suprir as necessidades materiais da escola, adquirindo recursos de pequeno valor e providenciando pequenos reparos;

8- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamentam-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terá a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definem as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino. Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP desta escola, foram consideradas as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos de Educação (PDE), na Base Nacional norteadores que embasarão a

fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens-formativas. Assim, a PP desta unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico- Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e contextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

No que tange especificamente à formação dos sujeitos, o Currículo em Movimento ancora-se nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, que ressaltam a importância de uma formação consciente, crítica, transformadora dos estudantes em um ambiente educativo que promova aprendizagens nas quais os sujeitos são protagonistas na construção da história com base na interação social, na interação com a natureza. A Teoria Crítica emerge como uma linha de pensamento no século XX, contrapondo a Teoria Tradicional. Essa última, apresenta sua fundamentação em uma perspectiva positivista, com pretensões de neutralidade e com análises descontextualizadas da realidade. Em discordância a essas ideias tradicionais, surge a Teoria Crítica que apresenta seus fundamentos a partir de uma ciência contextualizada, não neutra e engajada na transformação do mundo. Ela propõe a busca da autonomia e da libertação dos sujeitos de uma sociedade opressora a partir da consciência sobre a realidade e das possibilidades de ação sobre ela. É realizar a crítica e confrontar a realidade vivida com as normas que a regem.

As teorias curriculares críticas basearam o seu plano teórico nas concepções marxistas e também nos ideários da chamada Teoria Crítica, vinculada a autores da Escola de Frankfurt, notadamente Max Horkheimer e Theodor Adorno. Outra influência importante foi dos autores da chamada Nova Sociologia da Educação, tais como Pierre Bourdieu e Louis Althusser. Esses autores conheceram uma maior crescente de suas teorias na década de 1960, compreendendo que tanto a escola como a educação em si são instrumentos de reprodução e legitimação das desigualdades sociais propriamente constituídas no seio da sociedade capitalista. Nesse sentido, o currículo estaria atrelado aos interesses e conceitos das classes dominantes, não estando diretamente fundamentado no contexto dos grupos sociais subordinados.

Assim, a função do currículo para a Teoria Crítica é mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, o currículo seria também a de conter uma estrutura crítica que permitisse uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica em favorecimento das massas populares. As práticas curriculares, nesse sentido, eram vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Para a Teoria Crítica, é fundamental que essa consciência e reconhecimento dessas diferenças aconteça para que haja um movimento de oposição ao que está posto como normal, combatendo a educação tradicional, numa direção do ensino e da aprendizagem críticos, formando sujeitos mais autônomos, capazes de intervir na realidade existente e transformá-la.

A partir dessa consciência sobre as contradições presentes na sociedade e na escola, a Teoria Crítica indica o questionamento do que pode parecer natural na sociedade como, por exemplo: as desigualdades sociais, a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos, a busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, a procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações sociais e de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este documento ao abrir espaço para análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando-as permanentemente.

De acordo com o professor Rodolfo Pena, as teorias curriculares pós-críticas surgiram a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, era preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, era preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Se na teoria crítica os questionamentos estavam direcionados para as diferenças sociais entre as escolas e entre os nossos estudantes, agora na teoria pós-crítica a preocupação se volta para as diferenças culturais entre os sujeitos. No caso da teoria pós-crítica o objeto de análise é a influência do currículo na formação de indivíduos críticos, conscientes e reflexivos. Se a teoria crítica denuncia reprodução de desigualdades sociais dentro da escola, a teoria pós-crítica vai além, ela diz que não se deve estabelecer juízo de valor ou comparações entre as diversidades e que ninguém é igual a ninguém. Para essa teoria, não existe hierarquia entre os saberes, as culturas e os indivíduos, pois cada um provém de um contexto diferente e deve ser respeitado dentro de suas particularidades e experiências.

Para os multiculturalistas, intelectuais que reconhecem as múltiplas culturas, o desenvolvimento humano integral e global do aprendiz só ocorrerá quando os interesses individuais referentes à classe social e as questões étnico-culturais forem considerados. O currículo passa, então, a considerar a quem se destina a sua subjetividade de modo que o estudante se sinta representado e parte essencial do processo da própria aprendizagem, assumindo uma postura ativa e de agente social. E, nesse caso, o/a professor/a assume o papel de mediador/a, que constrói junto aos estudantes momentos de aprendizagem, em vez de apenas transmissor/a de saberes, como apresentado na teoria tradicional. Para a teoria pós-crítica, o estudante aparece como um sujeito questionador, que não se neutraliza perante a violência e o preconceito. Ele não só identifica as diferenças, mas se coloca no lugar do outro (alteridade) para que, enfim, se estabeleça uma relação simbiótica de troca saudável entre as pessoas que fazem parte do seu convívio na escola e na comunidade.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS INTEGRADORES DOS ANOS INICIAIS

A unidade escolar trabalha com os anos iniciais do Ensino Fundamental fundamentando sua prática pedagógica nas Diretrizes Pedagógicas do BIA BIA, a partir de uma proposta pedagogia elaborada coletivamente visando a melhoria da educação, propõe o envolvimento da unidade escolar em ações com a participação de todos para a melhoria da educação, visa envolver a unidade escolar em ações sistematizadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, por meio da construção de uma educação inclusiva que respeite a diversidade cultural, social, de gênero e de credo. (Diretrizes Pedagógicas do BIA, 2013).

Assim, dentro desta perspectiva e deste olhar para o estudante que é um ser único e social concomitantemente, a Unidade Escolar reconhece a necessidade de alfabetizar e letrar seus estudantes, pois o olhar diferenciado e significativo valoriza o potencial intelectual de cada um e do grupo que no ciclo de alfabetização é estimulado a pensar e refletir o mundo.

Dentre os princípios pedagógicos do BIA, destaca-se o princípio do reagrupamento, da formação de professor, princípio do projeto interventivo, para ora iniciarmos os trabalhos do Bloco Inicial de Alfabetização e alcançarmos as metas das avaliações que a unidade escolar participa como Prova Brasil. Diante destas diretrizes pedagógicas, os princípios norteadores que defendem a qualidade da alfabetização, a diminuição do número de repetência, uma nova estruturação do atendimento dos estudantes vem sendo implantado, fomentado e aplicado em todas as turmas.

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos, 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001,p. 41).

A Escola Classe 415 norte tem o objetivo primordial e a preocupação principal com a ALFABETIZAÇÃO e , conseqüentemente, de que os estudantes sejam alfabetizados na idade certa, pois acredita que se cada ano cumprir o esperado, teremos cada vez mais alunos competentes e com a alfabetização consolidada nas séries/anos posteriores. E para isso, não poupa esforços na busca de ter ao final do 1º ano, todos estudantes alfabetizados, investindo assim na formação continuada de seus profissionais do corpo docente, bem como o acompanhamento direto e participativo com os projetos interventivos para garantir que seus objetivos sejam alcançados.

LETRAMENTOS

Com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade. O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida. Dessa forma, a escola procura oportunizar diferentes situações em que as crianças possam realizar, na prática, o uso social da leitura e da escrita consolidando os saberes de forma contextualizada.

LUDICIDADE

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos.

Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. Assim, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de, simbólica e prazerosamente, aprender Assim, compreendendo que educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, a Secretaria de Educação do DF recupera no Currículo da Educação Básica essas narrativas ao eleger como eixos estruturantes:

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações desta Unidade de Ensino. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com esse assunto. Afinal, eles serão os adultos de amanhã. Quanto mais consciência os estudantes tiverem sobre o tema, será melhor para que, no futuro, transmitam a importância do cuidado com a natureza, que deve ser sempre constante. É importante que percebam os problemas ambientais e entendam a necessidade de fazer alguma coisa para melhorar o futuro. Aqui trabalhamos a temática da água, os cuidados com a limpeza dos ambientes e da comunidade, a horta entre outros. A escola deve ensinar que os recursos naturais estão cada vez mais escassos e, por isso, as pessoas precisam aprender a utilizá-los de maneira racional, sem desperdícios. Ademais, deve transmitir aos alunos que essa preocupação deve ser constante e passada às próximas gerações.

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O que se ensina é a prevalência da ideia de que os conceitos ligados ao eixo em voga passem por constantes modificações e movimentos; que sejam construídos e selecionados a partir de dinâmicas sociopolítico-culturais, pedagógicas e intelectuais; que se apresentem flexíveis, considerando o contexto histórico-social em que estão inseridos; por fim, que se constituam frutos de construções coletivas, com a participação ativa da comunidade escolar. Pensando também numa Educação para a Diversidade, as atividades planejadas e implantadas deverão combater todo e qualquer tipo de discriminação e preconceito, com foco na INCLUSÃO de todas as parcelas da sociedade. Com o apoio da Orientação Educacional buscou-se explicar alguns assuntos inerentes aos temas de convívio dos alunos, realizando palestras e debates sobre valores, convivência em grupo, respeito ao outro, os direitos e deveres dos alunos, bullying, entre outros. Trabalhamos com a diversidade a todo momento seja através da leitura de livros em sala sobre o tema, ou mesmo com pequenos textos, com o projeto da cultura da paz, durante a gincana solidária, ou mesmo durante a plena atenção.

CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA DIREITOS HUMANOS: O cidadão pleno é aquele que consegue exercer de forma integral os direitos inerentes a sua condição. Como a condição de sujeito não é restrita a um indivíduo ou grupo, o exercício da cidadania não pode prescindir da dimensão do direito coletivo a ser assegurado pelo Estado. Da mesma forma, não se pode ignorar sua condição de fenômeno histórico, uma vez que os direitos e deveres dos seres sociais não se congelam no tempo e espaço. A cidadania plena passa a ser um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais. A concepção de sustentabilidade humana se constrói, pois, numa relação ética, na necessária reconciliação entre a razão e a moral, de modo que os seres humanos alcancem um novo estágio de consciência, autonomia e controle sobre seus modos de vida, assumindo a responsabilidade por seus atos diante de si mesmos (GALANO et al., 2003). A preservação do meio ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma das preocupações desta Unidade de Ensino. Utilizar projetos para desenvolver a sustentabilidade na escola é muito importante, pois, além de contribuir com a preservação da natureza, ensina as crianças e jovens sobre a preocupação que eles devem ter com esse assunto. A escola deve ensinar que os recursos naturais estão cada vez mais escassos e, por isso, as pessoas precisam aprender a utilizá-los de maneira racional, sem desperdícios. Ademais, deve transmitir aos alunos que essa preocupação deve ser constante e passada às próximas gerações. Ao mesmo tempo em que reconhecemos os avanços na garantia dos direitos dos homens e defendemos em conformidade com o artigo 3º da Resolução 01/2012 – CP – Conselho Nacional de Educação, o lugar de centralidade da Escola ao atribuir à “Educação em Direitos Humanos a

finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social”, com fundamento nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade e da sustentabilidade socioambiental. Baseado nesse princípio e em atendimento a Lei 9394/96 LDB a escola desenvolve ações e estratégias para integração e inclusão dos alunos, favorecendo o acesso, a permanência e o sucesso escolar desenvolvendo um ensino cooperativo, integrando a família ao ambiente escolar bem como orientando quanto ao atendimento especializado adequado, realizando a adaptação do material didático e pedagógico, atendendo o aluno na sua necessidade especial, auxiliando – o em sua caminhada, superando as condições limitantes. Os alunos são enturmadados em classes comuns, turmas de Integração Inversa ou Classes Especiais conforme sua necessidade e atendimento a estratégia de matrícula, tendo o direito a uma vida plena, onde possa ser usufruído plenamente a sua cidadania.

Portanto, a Escola toma como parâmetros para uma estruturação curricular a adequação das orientações da Lei de Diretrizes e Base, do Currículo Em Movimento da Educação Básica do DF e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); objetivando garantir uma educação de qualidade que garanta além do acesso a instituição educacional, a efetiva aprendizagem dos alunos (PDE). Destacamos também que a escola elabora e desenvolve projetos em diferentes áreas, seguindo as orientações previstas nas Leis. O ano letivo é marcado por atividades socioculturais, com a finalidade de desenvolver a iniciativa, a criatividade e o espírito de equipe visando, a formação integral dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS:

- Projeto Educação;
- Plano de convivência Escolar e Cultura de paz

O Projeto Específicos acima listado e o Plano de Convivência, perpassam em todos os componentes curriculares, são tratados por professores, coordenadores e Equipe Gestora, e possibilitam a transversalidade. Durante todo o ano letivo a escola se envolve principalmente com o Projeto Educação é a base norteadora de todo o trabalho da gestão. Este projeto trouxe e este plano, visam trazer equilíbrio, tranquilidade e autoconhecimento aos alunos ao passo que conseguem argumentar e respeitar a opinião do outro com tranquilidade, sendo o responsável pela cultura de paz que se instaurou na escola. O público alvo são os estudantes e familiares.

Este projeto é melhor abordado no item 13 – Planos de Ação Específicos.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

“O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado (Libâneo,1994) ”

A organização do trabalho pedagógico é concebida como instrumento, modo de elaborar, executar e avaliar os planejamentos e organizações na U.E. Assim, o planejamento norteia as possibilidades do processo de ensino aprendizagem, constituindo-se um todo ativo, visto que ao falar de planejamento deve-se inferir como sua característica principal a reflexão do trabalho do Professor. O docente deve planejar para viabilizar a divisão disposta na organização curricular, que neste contexto é um documento que demonstra como o Currículo em Movimento/Replanejamento do biênio 2020/2021 será trabalhado efetivamente em sala de aula (virtual ou presencial). A partir da ação docente planejada pode-se problematizá-la e ampliar a compreensão teórica sobre esta, elaborando ações estratégicas compartilhadas para transformá-las. Portanto, a definição da direção política da prática educativa decorre da análise crítica da atual prática educativa, desabrochando numa perspectiva também crítica para o futuro trabalho. A reflexão no ato do planejamento em si incube-se de fixar parâmetros e requisitos, que se destinará ao cidadão que se quer formar dentro da atual conjuntura da sociedade, prevendo quais as aprendizagens realmente significativas e contextualizadas com as quais as crianças terão acesso e evidenciando propriedades de novos conhecimentos, uma vez que, a ação de obtenção do conhecimento deriva da relação sujeito-objeto-conhecimento, neste sentido os aspectos do planejamento são articulados na totalidade das reflexões. Em nível pedagógico do sistema educativo o professor é responsável pela organização do trabalho docente observando os tramites da função maior da escola, o de democratizar os conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da história. Os Temas Geradores formam as crianças na exploração de temas cíclicos ou geradores, e os Centros de Interesse que decorre da observação, associação e expressão do agrupamento de conteúdos e atividades em torno de temas centrais. Outro fator essencial na organização do trabalho docente diz respeito a função desempenhada pela avaliação da aprendizagem. Os estudantes participam das atividades da Escola Classe 415 Norte, conforme o horário abaixo:

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

Programação	Matutino	Vespertino
Entrada	7h30min	13h00min
Lanche	9h30min	15h00min
Recreio	10h às 10h20min	15h30min às 15h50min
Saída	12h30min	18h00min

10.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLA

Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação. O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias. Nessa perspectiva, a formação continuada ganha força, pois contribui para a melhoria dos processos pedagógicos, em busca das aprendizagens de todos na unidade escolar.

De forma específica, a **Coordenação Pedagógica** presta orientação técnico-pedagógica aos professores, supervisionando o desenvolvimento dos planos de ensino e procurando manter a unidade da ação pedagógica, além de acompanhar o processo escolar do educando. A escola conta com uma coordenadora pedagógica, professora Elizabeth Cristina Lopes transferida para nossa escola em abril desse ano. Organizamos o trabalho da coordenadora com atendimento quinzenal aos professores com seus pares/ano, nesse momento a direção assume a turma de um professor para que todos estejam juntos e assim organizem o planejamento com os conteúdos, as atividades propostas e dessa forma o grupo ter um caminhar mais estruturado e com poucas diferenças.

As coordenações coletivas, portanto, atendem ao princípio da formação continuada e, junto com o suporte da UNIEB/PP e EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), constituem uma estrutura de apoio pedagógico fundamental para subsidiar a ação docente.

Compete ao coordenador pedagógico:

- Orientar e participar do planejamento curricular;
- Cooperar com a Equipe Gestora na efetivação da Proposta Pedagógica;
- Viabilizar aos profissionais da Unidade de Ensino a oportunidade de aperfeiçoamento, visando ao projeto educativo;
- Influir para que todos os funcionários se comprometam com o atendimento às reais necessidades dos alunos;
- Garantir a articulação entre as turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

10.2 ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Investir na formação continuada de professores é essencial para a construção do conhecimento dos alunos. Isso porque, apesar de o fato de os estudantes terem bastante acesso a conteúdo por meio da internet e dos livros, a escola ainda é a principal fonte de aprendizado. Por isso, os professores devem se manter atualizados para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.

O conceito de formação continuada entrou em vigor no país em 1996, quando foi implementada a lei de Diretrizes e Bases da Educação. Fazer cursos de atualização é um direito dos professores de todos os tipos de estabelecimento de ensino, desde aqueles que lecionam em escolas infantis até profissionais que dão aulas em faculdades e universidades.

Na EC 415 Norte utilizamos o espaço da Coordenação Coletiva e Coordenação em Pares para promover momentos de formação, trazendo profissionais convidados, como psicólogos, pedagogos, professores especialistas da SEEDF, como também da própria escola. Recebemos as demandas dos professores, quanto aos diversos temas, de diversas áreas afins, possibilitando as Rodas de Conversas, com estudos, debates e oficinas. Por isso, a formação continuada é tão importante, tanto para alunos quanto para professores. Para os docentes, se manter atualizados é uma forma de adquirir novos conhecimentos em relação às novas práticas pedagógicas e tendências de ensino, resignificando suas aulas.

Por meio de cursos de formação, os professores aprendem a lidar com as novas tecnologias e ainda criam novas formas de ensinar os alunos utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, o que permite um processo de ensino mais atrativo para os alunos, principalmente nesse momento de ensino remoto, mediado por tecnologias.

Para os estudantes, ter professores atualizados garante que eles tenham acesso a um ensino de melhor qualidade. No mais, eles terão um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interessante, o que pode deixá-los motivados a buscar novos conhecimentos, dentro e fora da escola. Informamos aos professores, por meio dos grupos de WhatsApp e folders, todos os cursos oferecidos pela a EAPE, CREPP, UNIEB e SEEDF.

Dentro da perspectiva de valorização do professor, disponibilizamos mensagens motivacionais, elogios ao seu comprometimento. No início do ano letivo presentamos toda a equipe da escola com lembrancinhas, kits de materiais, cadernos confeccionados de forma artesanal e entregues a cada professor. Comemoramos todos os aniversários parabenizando os professores no seu dia e as comemorações bimestrais com lembrancinhas e lanches, isso vale para a equipe de funcionários da escola. Comemoramos também o Mês Internacional da Mulher em março, Outubro Rosa, Novembro azul e outros.

10.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado. As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes. A Escola apoia o desenvolvimento das metodologias ativas, porém, os docentes têm autonomia para desenvolverem metodologias, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma. Consideramos importante também à utilização de estratégias didático-pedagógicas, devendo ser desafiadoras e provocativas, levando em conta a participação dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução dos problemas apresentados. Nesse sentido, alguns aspectos tornam-se fundamentais para essa construção, como o ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, constituindo-se elementos que promovem as aprendizagens por meio de ação investigativa e criadora. 48 Nesta escola são adotados recursos tecnológicos para reforçar e trazer mais dinâmica ao aprendizado. Desta forma fica claro como as metodologias de ensino inovadoras merecem um espaço maior em sala de aula, favorecendo o engajamento do aluno que passa a ter uma maior participação no aprendizado e na formação do próprio conhecimento.

Ampliando as concepções de tempo, espaço e oportunidades escolares e atendendo as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a escola trabalha também com os Reagrupamentos intraclasse, Inter classe, no presencial/híbrido e o Projeto Interventivo no remoto e presencial/híbrido.

No **Reagrupamento Intraclasse** os alunos são agrupados conforme seu nível de aprendizagem, na sua própria turma, respeitando-se a diversidade destas aprendizagens, conforme apurado na avaliação diagnóstica. O trabalho é desenvolvido por meio de atividades e estratégias de intervenção pedagógicas diferentes e compatíveis com as necessidades de cada grupo aliadas com a mediação do professor e dos colegas. A periodicidade deste Reagrupamento depende dos objetivos pedagógicos que se pretende alcançar.

Já o **Reagrupamento Interclasse** os alunos de todas as turmas de um mesmo Bloco ou não são reagrupados de acordo com seu nível de aprendizagem, independente do seu ano escolar de origem. Os professores deste Bloco, na coordenação de bloco, planejam os objetivos e estratégias que serão utilizados com cada grupo formado, atentando para a utilização de recursos e intervenções variados, lúdicos e estimulantes. Nos dias definidos cada professor trabalha com um grupo diferente, procurando-se observar a área de interesse e formação de cada profissional. Esse reagrupamento acontece no período de uma semana inteira por mês.

O **Projeto Interventivo** é destinado aos alunos que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não sanadas por meio das várias intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto de sala de aula (presencial e virtual). Os estudantes são indicados pelo próprio professor regente que os atende semanalmente, de forma virtual, no contra turno ou não, nas aulas em pequenos grupos (cinco, no máximo) por meio de atividades significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

É importante salientar que a definição da composição dos grupos, seja nos Reagrupamentos, seja no Projeto Interventivo, não é definitiva. Com a apropriação da avaliação diagnóstica contínua e processual, o docente tem condições de ir redefinindo os grupos conforme o avanço escolar dos alunos. Neste contexto, os olhares dos outros membros da equipe escolar (sobretudo do supervisor, do coordenador pedagógico e dos demais

professores do mesmo bloco que participam do Reagrupamento Inter classe) ajudam o professor regente a melhor avaliar o progresso das crianças e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas.

Dando suporte ao trabalho pedagógico, além da Coordenação Pedagógica, a escola ainda conta com a Orientação Educacional (OE), a Psicóloga da Equipe de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), porém desde o início do ano letivo de 2020 estamos sem o profissional dessa sala de apoio à aprendizagem, devido ao remanejamento a pedido, solicitamos a substituição quando fizemos a modulação de 2021, mas ainda sem resposta positiva.

Todos desenvolvem seu trabalho de forma integrada entre si e ainda em parceria com a equipe gestora, pedagógica, com os professores de apoio (readaptados), professores regentes, com a família e com a comunidade, no compromisso comum de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã.

A EC 415 Norte utiliza o espaço das Coordenações Coletivas e coordenações em pares para formação dos professores, sabemos da necessidade de repensarmos e ressignificarmos as práticas pedagógicas a todo tempo, principalmente nesse momento de pandemia e ensino remoto, mediado por tecnologias. Convidamos profissionais da área de educação, saúde, psicólogos para uma Roda de Conversa, com temas importantes e essenciais para a construção de uma aprendizagem seguindo o pensamento da Pedagogia Histórico Crítica.

A conscientização à inclusão é fundamental para a EC 415 Norte, pois a ação de incluir está inserida em todos os contextos desta UE. É o processo pelo qual se adapta e se transforma para poder inserir em classes de ensino regular e classes inclusivas crianças com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de aprendizagem que estão em busca de seu desenvolvimento e exercício da cidadania. Esses Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEES) são aqueles que apresentam, em comparação com os outros, significativas diferenças decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente e que dificultam a interação com o meio físico e social e que apresentam algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, TGD/TEA ou altas habilidades, necessitando de recursos especializados para desenvolvimento de suas potencialidades e minimizar suas dificuldades.

Ao Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA), Orientação Educacional (OE), Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) e Sala de Recurso (SR) são atendimentos oferecidos aos alunos com necessidades especiais na rede pública do Distrito Federal, que atende a questões pedagógicas e atua como apoio a ações administrativas como: acompanhar a transferência de aluno e viabilizar junto à Coordenação Regional de Ensino - coordenação de planejamento e controle, instituição educacional onde os ANEEs (Alunos com Necessidades Educativas Especiais) possam estudar. Contudo os estudantes ANEEs da EC 415 Norte encontram-se no momento sem o atendimento da Sala de Recurso (SR), pois o antigo pólo que os atendiam está sem um pedagogo responsável desde 2019, assim como também estamos sem atendimento dos estudantes com Transtorno Funcional Específico (TFE), na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA).

Nós da EC 415 Norte temos uma postura crítica em relação à política de inclusão e buscamos desenvolver ações educacionais que vão desde promoção da acessibilidade a ajustes mínimos nas estratégias instrucionais, até adequações mais significativas em termos de habilidades e competências a serem desenvolvidos com os alunos, buscando todos os meios para realizar atendimento adequado. Essas ações compreendem na:

- Flexibilização do currículo para que ele possa ser desenvolvido na sala de aula e atender às necessidades dos alunos.
- Flexibilização dos critérios e os procedimentos pedagógicos levando em conta a diversidade de seus alunos;
- Adaptação curricular desde o primeiro mês de aula.

- Reflexão sobre estratégias metodológicas diferenciadas de avaliação e promoção, que contemplem as diferenças individuais;
- Estimulação e diversificação de técnicas, procedimentos e estratégias de ensino, de modo a ajustar o processo de ensino e aprendizagem às características, potencialidades e capacidades dos alunos;
- Identificação e encaminhamento para avaliação diagnóstica os alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, com o apoio dos setores do sistema especializados e outras articulações;
- Parceria ativa entre escola e comunidade escolar.

Para que essas ações sejam possíveis, a escola conta com as parcerias do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA), Orientação Educacional (OE), Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) e Sala de Recurso (SR) são atendimentos oferecidos aos alunos com necessidades especiais na rede pública do Distrito Federal, que atende a questões pedagógicas e atua como apoio a ações administrativas como: acompanhar a transferência de aluno e viabilizar junto à Coordenação Regional de Ensino - coordenação de planejamento e controle, instituição educacional onde os ANEEs (Alunos com Necessidades Educativas Especiais) possam estudar. Contudo os estudantes ANEEs da EC 415 Norte encontram-se no momento sem o atendimento da Sala de Recurso (SR), pois o antigo pólo que os atendiam está sem um pedagogo responsável desde 2019, assim como também estamos sem atendimento dos estudantes com Transtorno Funcional Específico (TFE), na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), onde esta UE é pólo, porém a pedagoga responsável saiu pelo remanejamento a pedido, no início de 2020 e até o momento nossa carência não foi preenchida.

10.4 ORGANIZAÇÃO DE CICLOS,TEMPOS E ESPAÇOS

A EC 415 Norte oferta à comunidade a modalidade de Ensino Fundamental Ano Iniciais, distribuídas em dois turnos: matutino e vespertino. Dessa forma, buscamos atender os estudantes nas suas mais variadas formas de produção de vida e compreendendo suas especificidades.

ORGANIZAÇÃO EM CICLOS:

Desde 2012, o trabalho pedagógico da escola é organizado no Regime Ciclado e atualmente se estrutura da seguinte maneira:

➤ 2º CICLO:

- Bloco 01 – 1ª Etapa – 1º, 2º e 3º ano.
- Bloco 02 – 2ª Etapa – 4º e 5º ano

A organização escolar em ciclos de aprendizagem pressupõe o avanço escolar de todos os estudantes com qualidade de aprendizagem e respeito às características individuais, assim o estudante progride de forma continuada dentro do ciclo, mas caso os objetivos previstos para o período realmente não tenham sido alcançados, há a possibilidade de retenção ao final de cada bloco do 2º Ciclo.

Esta organização implica que o trabalho pedagógico precisa estar voltado para as necessidades de todos os estudantes em um processo contínuo de aprendizagem.

“Deste modo, o tempo escolar deixa de ser cronológico e passa a ser pedagógico, circular e dinâmico” (Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, 2012, p 19). O trabalho e o tempo didático possam a ser organizados segundo os tempos e as formas diferentes de aprendizagem.

Para tanto, a organização do trabalho pedagógico precisa reconhecer a prática social dos estudantes e, a partir dela, buscar a articulação das diversas áreas de conhecimento de forma contextualizada.

Por isso a Escola Classe 415 Norte estrutura seu trabalho baseando-se na avaliação diagnóstica, na perspectiva formativa (conforme preconiza as Diretrizes de Avaliação da SEE-DF) e se organiza pedagogicamente por meio eixos estruturantes, chamados de Unidades Didáticas, a partir dos quais o currículo é desenvolvido de forma significativa e integradora tanto no 1º quanto no 2º Ciclo.

Com a avaliação diagnóstica é possível conhecer e reconhecer as características e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Realizada nos primeiros dias de aula, fornece ao professor informações importantes sobre e a partir de que ponto começar e como começar. Mas não se circunscreve a este tempo escolar. A avaliação diagnóstica, como um dos pilares da avaliação formativa, acontece a cada dia, em cada momento de aprendizagem no decorrer de todo ano letivo. Os testes de psicogênese da escrita aplicados do 1º ao 3º ano, são uma ferramenta utilizada pelo professor para coleta de dados sobre a aprendizagem construída pelas crianças e importante para definir quais estratégias interventivas serão mais adequadas a cada caso.

Os espaços de coordenação pedagógica, neste contexto, adquirem uma grande importância, pois possibilitam o planejamento em equipe na perspectiva da reflexão-ação-reflexão. Na reunião de coordenação coletiva e na reunião em pares, que ocorrem semanalmente às quartas e às terças-feiras e quintas-feiras, os profissionais têm a oportunidade de se instrumentalizar para avaliar e planejar estratégias pedagógicas mais adequadas para a escola, como um todo, para sua turma e para cada estudante em particular. Durante esse ano letivo, investiremos na formação continuada do professor, trazendo convidados para tratar de assuntos específicos e pontuais, de acordo com as necessidades elencadas por eles.

Organização do tempo para as atividades coletivas, no ensino presencial:

Atividades Início da aula

Período	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Matutino – 7h30	Aniversariantes da semana/Avisos	Plena Atenção	Parada da Leitura/ Vídeos – 45 min	Plena Atenção/ Reagrupamento Interclasse – BIA	Hora Cívica
Vespertino – 13h	Aniversariantes da semana/Avisos	Plena Atenção/ Reagrupamento Interclasse – BIA	Parada da Leitura/ Vídeos – 45 min	Plena Atenção	Hora Cívica

ATIVIDADES INTERNAS

Sala de Leitura e Reagrupamento

MATUTINO – 40min					
HORÁRIO	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
8h às 8h40	Sala de Leitura 5º A	Reagrupamento <u>Intra</u> classe – BIA 08h as 10h	Reagrupamento <u>Intra</u> classe – 4º/5º	Reagrupamento <u>Inter</u> classe – BIA 08h as 10h	Sala de Leitura 5ºB
8h50 às 9h30		Reagrupamento <u>Intra</u> classe – BIA 08h as 10h	Reagrupamento <u>Intra</u> classe – 4º/5º	Reagrupamento <u>Inter</u> classe – BIA 08h as 10h	
11h30 às 12h10	Sala de Leitura 3ºA	Sala de Leitura 2º A	Sala de Leitura 4ºA	Sala de Leitura 1ºB	Sala de Leitura 1ºA

VESPERTINO – 40min					
HORÁRIO	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
13h30 as14h10	Sala de Leitura 5º C	Reagrupamento <u>Inter</u> classe – BIA 13h30 as 15h	Reagrupamento <u>Intra</u> classe – 4º/5º	Reagrupamento <u>Intra</u> classe – BIA 13h30 as 15h	Sala de Leitura 4ºB
14h10 as 15h		Reagrupamento <u>Inter</u> classe – BIA 13h30 as 15h	Reagrupamento <u>Intra</u> classe – 4º/5º	Reagrupamento <u>Intra</u> classe – BIA 13h30 as 15h	
16h30 às 17h10	Sala de Leitura 3ºB	Sala de Leitura 2º B	Sala de Leitura 4ºC	Sala de Leitura 3ºC	Sala de Leitura 1ºC

ATIVIDADE NA AREA EXTERNA DA ESCOLA

Parquinho e quadra Poliesportiva da Quadra 415/416 Norte

PARQUINHO DA ESCOLA E QUADRA EXTERNA – 60min					
HORÁRIO	SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA
MATUTINO 10h45 as 11h45	P - 1ºA PSIC - 1ºB	P - 2ºA Q - 5ºA	Q - 3ºA/4ºA	PSIC - 2ºA Q - 5ºB	P - 1ºB PSIC - 1ºA
VESPERTINO 16h30 as 17h30	P - 1ºC	P - 2ºB Q - 3ºB	P - 4ºB Q - 4ºC	PSIC - 2ºB Q - 3ºC	PSIC - 1ºC Q - 5ºC
*PSIC: PSICOMOTRICIDADE					

Os passeios das turmas ao Parque Olhos D'água ocorrem quinzenalmente com programação de piquenique e observações do ambiente natural explorando o Meio Ambiente e sua diversidade. Faz parte do Planejamento de cada professor.

10.5 - RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

Considerando a importância da parceria entre a família e escola na reflexão conjunta sobre os objetivos e metas a serem alcançados, estratégias elaboradas e o papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem tendo como foco o desenvolvimento amplo do estudante, enfrentamos ainda o desafio de promover uma participação mais significativa da família que, muitas vezes, em decorrência das demandas do dia-a-dia, deixam de participar efetivamente da vida escolar de seus filhos. Com isso, acabam delegando à escola um papel que é seu e assim não tornam ativos nessa caminhada. Por isso, temos a preocupação e responsabilidade em desenvolver ações efetivas que criem condições concretas para diminuir a distância entre família/escola.

Dessa maneira instituímos a Escola de Pais, com encontros bimestrais, abordando temas importantes para auxiliá-los em questões pontuais. Promovemos reuniões periódicas para que as famílias acompanhem o desenvolvimento dos estudantes a cada bimestre ou quando necessário. Temos ainda a Reunião do Assembléia Escolar, visando o acompanhamento e execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.

10.6 - INCLUSÃO

A Educação inclusiva tem sido um caminho importante para abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta ao grupo como um todo ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de cada um, principalmente àqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação na sala de aula. Nessa perspectiva a função da educação inclusiva é de favorecer a aprendizagem, servindo de mediador entre a pessoa e o mundo, alicerçando o desenvolvimento. Educação inclusiva compreende a Educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos.

A inclusão favorece a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos e o aperfeiçoamento e a capacitação do educador.

É imprescindível que haja uma ampla e profunda compreensão de suas potencialidades e dificuldades. A avaliação, no contexto escolar, deverá envolver todos os profissionais da escola, que direta ou indiretamente atuam com o aluno, tendo como objetivo o estabelecimento de uma proposta pedagógica e implementação de atividades a serem desenvolvidas, durante o processo de ensino e aprendizagem que estejam em consonância com as necessidades educacionais especiais do sujeito.

A escola percebe e preconiza que o verdadeiro papel da inclusão não é só o de modificar as relações, mas as organizações devem reconhecer o direito de todos de serem diferentes e não cuidar dos diferentes de forma à parte. Respeitando essa diferença e encontrando formas adequadas para transmitir o conhecimento e avaliar o aproveitamento de cada aluno, teremos uma boa base de Educação Inclusiva.

10.7 - EDUCADORES SOCIAIS VOLUTÁRIOS E MONITORES

Educador Social Voluntário

Na escola é selecionado para oferecer suporte às turmas no atendimento aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo (TEA), bem como oferecer suporte às atividades de Educação em Tempo Integral. O ESV que dará suporte às turmas no atendimento aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo (TEA), desempenhará suas atribuições, sob orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, quais sejam:

I. Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a - refeições; b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse; d - para se vestirem e se calçarem; e - atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II. Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorréia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.

III. Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.

IV. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades, na organização dos materiais escolares.

V. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.

VI. Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.

VII. Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.

VIII. Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

O ESV terão orientação e supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, conforme previsto no Art. 16º, § 11 da presente portaria, realizarão as atividades de acompanhamento pedagógico, tecnológicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer e outras atividades que se

fizerem necessárias, relacionadas às diversas áreas do conhecimento, aos eixos transversais do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, à proposta pedagógica, aos projetos da unidade escolar, tais como:

I - Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais, e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários.

II – Auxiliar a orientação e acompanhamento dos estudantes durante as atividades sociais, culturais, técnico-científicas, esportivas, de saúde e de lazer, na realização de oficinas e atividades em grupos.

III - Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades que estimulem o protagonismo estudantil/juvenil, a fim de promover uma reflexão quanto à sua trajetória e projeto de vida.

IV - Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades pedagógicas, com vistas à melhoria/avanço das aprendizagens escolares.

V - Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação, desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes.

Monitores:

A escola possui duas monitoras que atuam sob orientação da Equipe Escolar e de acordo com a orientação do professor e outros profissionais com o intuito de amparar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social, no contexto escolar e nas atividades extraclasse; apoiando no controle comportamental; participando das atividades de formação e orientação pedagógica, tendo como atribuições:

-Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas

Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;

Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;

Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;

Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;

Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;

Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças e vestuário e outros;

-Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;

Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;

Organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso;

Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;

Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares em eventuais passeios;

Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;

Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete;

Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse;

Transportar o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;

Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;

Auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;

Auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos;

Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

10.8 - PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Com o objetivo de assegurar a todos os estudantes tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprendizagem, como preconiza a organização escolar em ciclos, é importante para mantê-los na escola e promover suas aprendizagens, observar e organizar estratégias eficazes para que isso se materialize e de fato o aluno seja respeitado como sujeito singular e único. Desta forma, a escola segue os passos aqui listados:

- Diagnóstico – Uma turma é sempre diferente da outra para iniciar um trabalho com um grupo é fundamental conhecê-lo bem, portanto será realizado por cada professor individualmente uma entrevista com o aluno e a testagem baseada no teste da psicogênese para os menores e avaliação diagnóstica de sondagem para os alunos de 3º, 4º e 5º ano.

- Traçar o perfil – A direção em conjunto com os professores irá fazer a análise e tabulação dos dados e planejar as intervenções necessárias para atender as dificuldades dos alunos.

- Organização – Será organizado um portfólio por turmas onde estarão arquivados os testes dos alunos, e as fichas que acompanharão todo o desenvolvimento do aluno durante o ano letivo.

- Definição de metas e objetivos - A equipe estabelecerá os objetivos e os caminhos para alcançá-los em consonância com o conteúdo a ser trabalhado. Será definido a metodologia a ser aplicada e estratégias de intervenção por turma frente ao resultado do diagnóstico.

Nessa perspectiva, o Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos 59 (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o

Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens. Os Conselhos de Classe acontecem ao término da cada bimestre, conforme previsto em calendário. O professor deve participar desses momentos munidos de todas as informações pedagógicas e materiais que se fizerem pertinentes à avaliação do aluno. A avaliação fará parte de todo o processo de ensino aprendizagem. Será contínua, centrada no aluno através de planejamento, identificando as dificuldades individuais. Será efetuada durante o processo para ajustes necessários que ofereçam elementos para indicarem o percurso a ser seguido. Portanto, a avaliação será diagnóstica, processual e contínua.

10.9 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional tem um caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da Instituição Educacional. Colabora para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral, considerando, em especial, o caráter da formação da subjetividade.

Seu trabalho deve contribuir para a conscientização da realidade, dos interesses e das necessidades de toda comunidade escolar, especialmente dos alunos, mediante a compreensão das relações que se estabelecem no processo de educação e a viabilização do trabalho integrado e efetivo.

O orientador educacional, em parceria com os outros profissionais da escola, atua na identificação, prevenção e superação das causas que podem interferir negativamente no processo de aprendizagem, como também no reconhecimento e apropriação dos fatores que favorecem o processo. Além disso, formaliza parcerias interna e externa à instituição educacional, a fim de tecer uma rede social e Inter institucional que colabore para o desenvolvimento integral do educando.

De forma sintética, a orientação educacional no âmbito da Escola Classe 415 Norte se estrutura por meio de ações:

- No âmbito Institucional (participando do processo de elaboração, execução e acompanhamento do PPP e das Avaliações Institucionais, discussões do Currículo em Movimento e demais Diretrizes da Educação Básica);
- Junto ao corpo discente e famílias (participando do processo de identificação, acompanhamento e/ou encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares - incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar e, quando necessário, atendendo e assessorando os responsáveis, inclusive em parceria com a EEAA e/ou Sala de Apoio, dependendo do caso);
- Junto ao corpo docente (por meio do desenvolvimento de temas de valorização e instrumentalização do profissional, dentro da área de competência do orientador, no espaço da coordenação coletiva, e do assessoramento ao professor – em parceria com a Coordenação Pedagógica, SEAA e/ou Sala de Apoio, conforme o caso – para discussão/troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao aluno, grupo ou turma);
- Junto aos agentes de educação (por meio do desenvolvimento de encontros de valorização dos profissionais);

- Na área de estágio supervisionado em orientação educacional (se houver);
- Junto aos demais orientadores (participando das Reuniões de Coordenação Coletiva dos Orientadores Educacionais do Plano Piloto/Cruzeiro, semanalmente, às sextas-feiras).

10.10 - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS (EEAA)

A escola ainda conta com o apoio-técnico pedagógico do **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**, formada por uma pedagoga que presta assessoramento e acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido na Instituição de Ensino, com foco no processo de aprendizagem, nas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, de forma articulada aos demais serviços e ações da escola. O trabalho em parceria com a Orientação Educacional é fundamental, sobretudo no processo de definição de prioridades da demanda e na própria facilitação da articulação com professores, famílias e alunos.

A atuação da SEAA envolve:

- Em parceria com os demais profissionais da escola, contribuir e incentivar a análise reflexiva do contexto escolar e dos papéis dos protagonistas do trabalho pedagógico, em particular do corpo docente, promovendo a ressignificação de suas ações;
- Contribuir com o desenvolvimento e o sucesso escolar dos alunos, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico- metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;
- Atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

No caso de alunos que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não superadas pelas estratégias de Reagrupamento e Projeto Interventivo, além de outras ações desenvolvidas com o assessoramento da Coordenação Pedagógica e da Orientação Educacional, a escola formaliza o encaminhamento do educando ao SEAA que realiza o processo interventivo, por meio da observação, entrevista com os responsáveis, avaliação diagnóstica e intervenção, seguidos da devolutiva à família e aos profissionais da escola. Concomitante a este processo a equipe constrói junto à escola e a família estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem da criança.

O SEAA ainda emite Relatório Psicopedagógico relativo aos alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD (Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância, e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação), com deficiência física, sensorial (visual, auditiva, surdo cegueira), intelectual e múltipla e com Transtornos Funcionais Específicos, para que tenham acesso à Educação Especial, tendo seu processo de inclusão escolar garantido.

Ressalta-se que os alunos com suspeita com Altas Habilidades/Superdotação são formalmente encaminhados pela escola ao processo avaliativo específico, sob a coordenação do NAAHS/DF (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação).

Esta UE acompanha o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva, em articulação com os profissionais do SEAA e Orientadores Educacionais de escolas diversas, visando a diminuição das queixas escolares e manifestações de fracasso escolar. Especificamente, desenvolve atividades sistematizadas, orientadas pelo SEAA e estratégias definidas em estudo de caso.

Buscando o respeito às diferenças e valorização da diversidade de todos os alunos, a inclusão na Escola Classe 415 Norte ocorre mediante a Modalidade de educação escolar ofertada na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme compromisso da SEEDF com a ampliação do atendimento aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ANEEs), preconizando que todas as Unidades de Ensino da Rede Pública de Ensino do DF são inclusivas.

A escola possui 5 (cinco) classes comuns inclusivas (CCI) para alunos com Transtornos Funcionais Específicos, que possuem adequações curriculares conforme suas necessidades. A educação inclusiva visa o atendimento das necessidades e características peculiares dos alunos por meio de metodologias diversificadas – principalmente práticas de aprendizagem cooperativas e processos avaliativos diferenciados, o que, na verdade, promovem o enriquecimento do trabalho pedagógico de todos os alunos. O papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem torna-se ainda mais importante na medida em que deve direcionar o enfoque da educação para o potencial e a capacidade, estabelecendo desafios de aprendizagem compatíveis com as condições de cada educando.

Os atendimentos dos ANEEs conta, sempre que se fizer necessário, com o trabalho dos serviços de apoio (Orientação Educacional, SEAA, Sala de Apoio aos Transtornos Funcionais, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, profissionais especializados da rede pública ou particular – contratados pela família - que dão suporte ao aluno), sobretudo no que diz respeito à avaliação e adequação de estratégias pedagógicas que melhor atendam às necessidades do educando. A escola procura envolver as famílias nestes momentos de análise e definição de novas formas de intervenção para que o trabalho possa se desenvolver em parceria, aumentando a eficiência e eficácia das medidas adotadas.

No caso das crianças com DPAC (Distúrbio do Processamento Auditivo Central) é possível contar com os profissionais do CAS (Centro de Atendimento ao Surdo), responsáveis pelo núcleo de DPAC, e no caso das Altas Habilidades, há o suporte dos professores itinerantes do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

Além disso, quando necessário, é solicitado o apoio da Equipe da Educação Inclusiva da Coordenação de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro para discussão de questões que ultrapassem a competência ou capacidade da escola, a fim de garantir os direitos e suprir as necessidades dos alunos atendidos.

A equipe da escola também está atenta às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) no que se refere ao atendimento domiciliar, caso algum aluno (pertencente ou não à Educação Especial) fique impossibilitado de frequentar a escola: devido a tratamento de saúde prolongado, por apresentar um quadro clínico grave ou por dificuldades comportamentais sérias que inviabilizam a convivência escolar (conforme diagnóstico médico).

A escola não possui uma Sala de Recursos generalista e nossos estudantes TGDs são atendidos em outros polos nas proximidades, porém desde o ano de 2019 nossos estudantes ficaram sem atendimentos, mesmo com todas as buscas e solicitações desta UE, via processos no SEI e pedidos diretamente na UNIEB PP. A Sala de Recurso tem como objetivo complementar as orientações curriculares dos alunos com deficiência e TGD. A EC 415 Norte conta com 07 Classes de Integração Inversa (II) para modalidade TGD.

Mesmo com o suporte de todos os profissionais da escola, o estudante necessita do envolvimento da família em sua vida escolar. É com esta certeza que buscamos estimular os pais/responsáveis a participarem do cotidiano escolar, seja enviando tarefas de casa para realização conjunta entre família/aluno, seja chamando-os para dar entrevistas ou desenvolver oficinas nas turmas, oferecendo encontros com palestras de profissionais

na área de saúde mental, seja valorizando e acolhendo iniciativas dos pais na busca de recursos e projetos para a escola ou ainda os convidando a colaborarem na organização e realização de rodas de conversas , de eventos e festas, quando for possível.

Também se busca sensibilizar as famílias para a necessidade e importância do acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, por meio de bilhetes, encontros coletivos ou individuais.

Para valorizar a presença e colaboração das famílias, os professores buscam acolher os responsáveis nas Reuniões Coletivas por meio de mensagens afetivas e sensíveis ao momento em que estamos vivendo.

A agenda escolar é bastante valorizada e os pais são orientados a olhá-la diariamente e usá-la para facilitar a comunicação com a equipe escolar. Além disso, para ressignificar a agenda para além de um meio de informação, busca-se enviar mensagens afetivas, agradecimentos, homenagens em datas significativas do calendário (Dia da Mulher, Páscoa, etc.), textos com orientações que possam ajudar no acompanhamento escolar das crianças, quadro explicativo sobre os procedimentos e estratégias avaliativas adotadas pela escola, entre outros, contudo, nesse momento em que as aulas estão sendo mediadas por tecnologias, ao direção e os professores utilizam o grupo de whatsapp da turma e o grupo oficial de pais da EC 415 Norte como veículo de comunicação.

O trabalho pedagógico acontece no entrelaçamento das ações e intenções de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo: profissionais da escola, famílias, alunos e até profissionais de outros espaços e tempos (como Conselho Tutelar, COMPP, universidades), mas que interferem e contribuem no processo de aprendizagem dos educandos. É na aproximação das intencionalidades, compromissos e expectativas de cada um que o trabalho pedagógico é planejado, construído, avaliado, reconstruído e vivido.

A escola possui uma Sala de Leitura com um acervo literário para as nossas faixas etárias, que ainda tem a função de orientar professores e estudantes na utilização adequada da sala de leitura e empréstimo do acervo.

No final de 2022, a professora Clarice Valadares Durães, que assistia a sala de leitura com projetos de leitura e atendimentos aos alunos, aposentou-se. No momento não temos ninguém para auxiliar com a sala de leitura/biblioteca. Na ausência de um profissional para atender a demanda e desenvolver os projetos de leitura, os professores tem usado a biblioteca para retirar e trocar os livros necessários **semanalmente**.

11 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

“Avaliar para incluir, incluir para aprender, aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva de avaliação adotada.” (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014, p.12)

A Escola Classe 415 Norte tem como pressuposto de seu processo avaliativo a *Avaliação Formativa (conforme Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal- Triênio 2014/2016)*. A concepção formativa de avaliação tem compromisso com a garantia das aprendizagens de todos, no propósito de formar sujeitos participativos, críticos e autônomos.

Compreendendo cada aluno como um ser único e multidimensional a escola busca superar a visão reducionista da avaliação como medida, utilizando-a como recurso fundamental de intervenção pedagógica visando a aprendizagem de todos. Por isso, o processo avaliativo tem sido tema de estudo e de discussão recorrente da Coordenação Pedagógica da escola, por se entender que ele está intrinsecamente relacionado com o planejamento e execução de todas as etapas de construção da aprendizagem. É a avaliação formativa que permite a retroalimentação contínua de todo o processo educativo com vistas a melhoria progressiva da qualidade do ensino.

AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA

Relativo às Avaliações de Larga Escala, temos um terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados por equipes da SEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática na Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora. Os dados coletados na escola e os advindos da avaliação em larga escala, são confrontados e analisados, sendo a culminância da avaliação educacional. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola. Desta forma, pensando em capacitar os estudantes para a realização das Avaliações do SAEB, esta UE proporciona o estudo, elaboração e execução de atividades que contemplem os descritores exigidos nesta avaliação, com o objetivo de possibilitar que os estudantes do 5º ano se apropriem das habilidades essenciais que são basilares neste tipo de avaliação. Os dados dessas avaliações são discutidos nas reuniões coletivas para redirecionar a organização do trabalho pedagógico desde o início do ano letivo e assim traçar estratégias que vislumbrem o melhor desempenho possível dos estudantes.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe tem por finalidade diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios, prognosticar ações adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências e também identificar desempenhos que superam as expectativas de participação e rendimento individual. Deve analisar e refletir coletivamente em torno do rendimento do aluno, propor encaminhamentos e referendar ações e decisões. Tem caráter deliberativo. A escola promove encontros bimestrais para a realização do Conselho de Classe com a participação dos gestores, professores, Orientador educacional, professora da Sala de Recursos, Supervisora Pedagógica e Coordenadora pedagógica. Nesta Unidade de Ensino os estudantes realizam uma autoavaliação em sala de aula e não participam efetivamente do conselho de classe. O Conselho de Classe é referendado nas Diretrizes Pedagógicas de Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, esta nos informa que: O objetivo primordial do Conselho de Classe é acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Posto isso, pode-se afirmar que o conselho de Classe é, por excelência, o espaço aglutinador dos processos escolares de construção coletiva de aprendizagem. O Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno da qual se desenvolve o processo de trabalho escolar (DALBEN, 1996, p.16). Assim, por meio da ação coletiva, reavaliam-se, dinamizam-se e fortalecem-se os processos escolares promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção do saber humano. A avaliação do nosso processo de trabalho será continuada, especialmente nas Reuniões de Coordenação, e nossas ações serão ajustadas, sempre que necessário.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que nela atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e os procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. Deve-se também considerar que a aprendizagem não é apenas cognitiva, aquela que corresponde somente às disciplinas tradicionais, deve também se preocupar com a formação integral do cidadão, levando em consideração os aspectos sociais e pessoais que fazem parte das relações interpessoais. Todas as ações, discursos, práticas e conteúdos de aprendizagem têm uma intenção educativa. É preciso analisar se tais ações contribuem para o crescimento do estudante e, o mais importante, como as informações e conhecimentos compartilhados em sala de aula serão avaliados. Segundo Zabala (1998), os conteúdos de aprendizagem são todos aqueles que possibilitam o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de inserção social e relação interpessoal. É preciso identificar, por mais que seja uma tarefa difícil, os graus de conhecimento de cada aluno, para proceder numa avaliação apropriada, que estimule a aprendizagem. A reflexão que precisa ser feita será no sentido de entender se sancionaremos o fracasso ou sucesso. Considerando que as concepções de avaliação aqui propostas têm o objetivo de promover o sucesso de nossos alunos, compreende-se que o aperfeiçoamento da prática educativa deverá ser o ideal básico de todo educador para o alcance da qualidade do ensino. Percebe-se que somente assim será possível conhecer melhor nosso aluno e poder avaliar por meio de intervenções pedagógicas incentivadoras da aprendizagem, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e grupais, além de considerar a importância da autonomia e da participação ativa do aluno no processo de ensino/aprendizagem, promovendo assim, uma aprendizagem significativa. Essas avaliações serão sempre elaboradas, aplicadas e corrigidas pela Equipe Gestora e pedagógica da escola com o objetivo de acompanhar e diagnosticar potencialidades e fragilidades que possibilitarão traçar estratégias capazes de diminuir significativamente as dificuldades de aprendizagem dos estudantes de forma a abrandar cada vez mais a reprovação.

Com esta compreensão ampliada da avaliação das e para as aprendizagens que a escola elencou os instrumentos e procedimentos avaliativos, para o ensino remoto e presencial, em que acredita potencializar o trabalho pedagógico de forma a garantir a Educação Integral e a progressão continuada para todos os alunos. São eles:

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: E.C. 415 NORTE 2023

AVALIAÇÃO FORMATIVA	Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação.
TESTE DA PSICOGÊNESE	É preciso entender a psicogênese para usá-la em função, não somente, de conhecer como a criança está construindo o conhecimento e avançando para estágios mais avançados como sentir que a mediação do professor está favorecendo, realmente, o processo de alfabetização. Inúmeras vezes os professores alfabetizadores, não percebendo os avanços de alguns alunos na alfabetização, chegam a pensar que há algum problema de aprendizagem com eles. Quando o professor conhecendo e validando os testes da psicogênese ele percebe nitidamente o avanço maior ou menor de cada um, e a partir desse conhecimento vai fazer um trabalho que favoreça o avanço nas hipóteses.
AUTOAVALIAÇÃO	Processo que dá oportunidade ao estudante de analisar o seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação pelo professor, a partir dos objetivos de aprendizagem, e o reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de "pontos". Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.

PRODUÇÃO TEXTUAL	<p>Nos anos iniciais, a produção textual visa desenvolver e enriquecer a capacidade linguística da criança aprimorando a escrita, despertando a criatividade e associando a imaginação e não quantificando a capacidade de cada aluno. Por isso, a necessidade de professor e aluno caminharem juntos passo a passo no processo ensino-aprendizagem. Através das diversas leituras realizadas, pode-se afirmar que o professor precisa criar condições nas quais os alunos possam expressar-se, valorizando suas experiências, seus conhecimentos prévios, considerando também sua riqueza linguística, onde é necessário ao professor intervir como mediador refletindo e questionado esses saberes a fim de que os alunos ampliem seu vocabulário, e assim, enriqueçam seu conhecimento.</p>
EXPRESSÃO ORAL	<p>A expressão oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo. Assim, ela amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Nesse sentido, a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.</p>
ATIVIDADES DE CASA	<p>Utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e diferenciadas de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com mães e pais a fim de evitar que o acompanhamento dessa atividade não signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria pelos estudantes, entre outras. O dever de casa está presente em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.</p>

A escola procura informar e esclarecer os responsáveis acerca das estratégias de avaliação utilizadas, por acreditar que assim potencializa a parceria entre os profissionais da escola e as famílias o que, por sua vez, contribui com o desenvolvimento e sucesso escolar dos alunos.

No caso dos estudantes com necessidades educacionais especiais, a avaliação para as aprendizagens deve observar as especificidades de cada um, sempre calcada nos pressupostos da avaliação formativa, pela qual o professor regente, a profissional da Sala de Apoio, Sala de Recurso e demais membros da equipe pedagógica da escola se fundamentam para planejar, organizar e desenvolver procedimentos que promovam e/ou facilitem a aprendizagem deste estudante, tendo como referência a proposta curricular do ano escolar em que está matriculado.

A análise da avaliação da e para a aprendizagem de cada aluno é registrada pelo professor regente – com a colaboração de outros profissionais da escola em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Registro de Avaliação – **RAv**. Mais do que instrumentos de escrituração, estes registros são recursos valiosos a partir dos quais a avaliação formativa pode e deve ser pensada.

Composto pelos professores da escola, a equipe gestora, a orientação educacional, a coordenação pedagógica, a professora da Sala de Apoio (conforme o caso) e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – sempre que possível – o *Conselho de Classe* é mais uma oportunidade de promoção da avaliação para as aprendizagens, por meio do levantamento conjunto e reflexivo das ações que precisam ser revisadas e das providências que precisam ser tomadas para melhoria do desempenho das crianças e da qualidade da educação ofertada pela escola. Por isso é considerado um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola, entrelaçando as três esferas da avaliação: *a avaliação de aprendizagens; a avaliação institucional e a avaliação de larga escala (ou de redes)*.

A Escola Classe 415 Norte promove a Avaliação Institucional por meio de reuniões bimestrais com a comunidade escolar (Reuniões de Pais) e pela análise das respostas das famílias aos questionários de avaliação da escola; com a Associação de Pais e Mestres (APM) e também pela observação de alunos, servidores, professores e pais/responsáveis.

A Avaliação Institucional, por meio da reflexão coletiva, promove a análise das potencialidades e fragilidades do Projeto Político Pedagógico e, conseqüentemente, ajuda a redimensionar (ampliando, excluindo, corrigindo, modificando) as ações planejadas, por isso deve envolver a participação de todos os profissionais da escola, famílias e alunos.

A autoavaliação pela escola deve acontecer durante todo o ano letivo e não somente nos dias previstos no calendário escolar. As coordenações coletivas, os Conselhos de Classe, as Reuniões com as famílias são, todos, momentos propícios para reflexão coletiva.

Paralelamente, as avaliações de Larga Escala - SAEB e Prova Diagnóstica fornecem resultados que, analisados com os dados trazidos pelas demais esferas avaliativas, ampliam a percepção do trabalho pedagógico realizado pela escola.

A avaliação formativa, portanto, aproxima avaliadores e avaliados, até porque, em vários momentos do processo se revezam no papel avaliativo. É somente pela avaliação formativa que todos os protagonistas do trabalho pedagógico conseguem se comprometer e construir uma educação que realmente promova aprendizagens, respeitando e acolhendo a individualidade dos alunos, mas também possibilitando uma reinserção integral, autônoma, crítica, cidadã, respeitosa e solidária na realidade.

12- PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Visando proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, e ser referência nacional na prestação de serviços educacionais de qualidade elaboramos o plano de ação abaixo:

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Manter a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos, aplicando o Currículo em Movimento com qualidade e equidade.	Manter em 80% a unidade pedagógica e a compreensão dos conteúdos significativos em uso, num processo reflexivo, objetivando aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para cada Ano. - Garantir, em 100%, a aplicação do currículo com qualidade e equidade. - Acompanhar 80% dos instrumentos avaliativos e atividades, elaborados pelo professor.	Fomentar o uso contínuo da proposta curricular nas coordenações; Acompanhar o cumprimento do currículo contido na Proposta Pedagógica; Acompanhar o fazer pedagógico, garantindo a qualidade do ensino Promover a análise e o estudo das habilidades e competências necessárias a cada Ano, para melhor desenvolvê-las.	Por meio de reuniões semanais, de conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes; Atas de registros dos encontros realizados; Através da pesquisa com a comunidade de escolar.	Equipe pedagógica, OE, SEAA, Coordenação local e Equipe Gestora.	Durante todo o ano.

<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar a vivência de valores e hábitos sociais no coletivo da escola, tais como: empatia, respeito, lealdade, autonomia, colaboração, humildade e saber ouvir; 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir em 50% as discriminações e o Bulling, promovendo uma interação mais positiva entre os estudantes, a escola e as famílias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover Rodas de Conversas entre os estudantes, escola e familiares, sobre temas, envolvendo os valores e a inclusão; • Promover e possibilitar a busca ativa dos estudantes e familiares, por meio de e-mail, grupos WhatsApp (turmas e da escola) de Pais, contato telefônico, entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de avaliação oral dos estudantes sobre os projetos e estratégias; • Por meio da análise da participação dos estudantes em sala de Aula e na entrega das atividades; • Por meio da análise da melhoria da aprendizagem dos estudantes. 	<p>Grupo de professores, gestores e equipe pedagógica.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e possibilitar aos professores ferramentas diversificadas para a utilização na sua prática pedagógica e nos instrumentos avaliativos. 	<p>Aumentar em 50% a aprendizagem efetiva dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover formações continuadas nas reuniões coletivas de professores; • Diminuir as dificuldades de • Aprendizagens dos estudantes. 	<p>Por meio da análise dos resultados nas atividades diárias dos estudantes e nos Conselhos de Classe.</p>	<p>Grupo de professores, gestores e equipe pedagógica.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
<p>Adotar medidas de orientação aos estudantes e seus familiares, referentes as faltas e dificuldades apresentadas por eles.</p>	<p>Diminuir em 50% os índices de faltas e reprovações.</p>	<p>Encaminhamento de bilhetes às famílias, por meio de grupos de whatsapp, e-mail e contato telefônico, informando sobre as faltas e as dificuldades apresentadas pelos estudantes.</p>	<p>Por meio da análise dos resultados nas atividades diárias dos estudantes e nos Conselhos de Classe.</p>	<p>Grupo de professores, gestores e equipe pedagógica.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>Avaliar a escola a cada bimestre para reorganizar as práticas pedagógicas e estratégias, visando a melhoria da aprendizagem dos estudantes e do ensino ofertado.</p>	<p>Avaliar em 100% as ações pedagógicas da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar e orientar os professores nas reuniões coletivas e em pares para avaliar as metas; • Oferecer e incentivar a participação dos professores nas formações oferecidas pela escola, EAPE e UNIEB. 	<p>Por meio da análise dos resultados nas reuniões coletivas e em pares.</p>	<p>Grupo de professores, gestores e equipe pedagógica.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
		<p>Proporcionar aos estudantes atendimentos individualizados e/ou grupos pequenos, trabalhos diversificados, por meio de PI, reagrupamentos e outros,</p> <ul style="list-style-type: none"> •Elaborar adequação curricular; • Encaminhar estudantes à OE e ao SEAA; 	<p>Fichas de encaminhamento das produções orais e escritas dos estudantes.</p>	<p>Grupo de professores, gestores e equipe pedagógica.</p>	

<p>Desenvolver atividades que priorizem o respeito às diferenças individuais e de grupos, de estudantes com necessidades especiais, principalmente, combatendo a prática de Bulling, violência e indisciplina nas aulas .</p>	<p>Aumentar em 100% as atividades adaptadas para os ANEEs e para quem apresentar qualquer tipo de dificuldade.</p>	<p>-Conforme a proposta de formação continuada no espaço das reuniões coletivas e em pares, promovendo palestras, oficinas, estudos, troca de experiências e debates entre os profissionais, subsidiando-os e instrumentalizando-os para organizar o trabalho pedagógico a partir das necessidades e características psicológicas, socioculturais e cognitivas, favorecendo uma aprendizagem significativa.</p>	<p>Por meio da análise dos resultados nas reuniões coletivas e em pares.</p>	<p>Grupo de professores, gestores e equipe pedagógica.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
<p>Incentivar e ropiciar o contato com a literatura, por meio de projetos e atividades habituais na Sala de Leitura.</p>	<p>Envolver 100% das crianças nas atividades planejadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalizar o “Cantinho da Leitura”, renovando e ampliando com ofertas de periódicos e livros literários. • Promover o atendimento semanal na Sala de Leitura. • Organizar, de forma prática e acessível, o acervo literário virtual. • Fazer empréstimos de livros aos alunos. • Manter o acervo literário em condições de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio da utilização do ambiente da sala de leitura física e virtual.; • Pela execução do Projeto Clube do Livro; • Através de exposição dos trabalhos, dos portfólios, das produções das crianças, leituras, ficha literária, reconto e por meio da observação do desempenho dos estudantes nas áreas de linguagem. 	<p>Equipe gestora, pedagógica, professores e responsável da Sala de Leitura.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
<p>Desenvolver projetos pedagógicos de incentivo ao Conhecimento.</p>	<p>Realizar 100% das atividades planejadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o projeto Educação; <p>Realizar as Unidades Didáticas a partir do tema gerador:</p>	<p>Através da participação e envolvimento dos estudantes.</p>	<p>Toda a equipe escolar</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>De auto-conhecimento, de convivência e da cultura regional brasileira;</p>		<p>Educação:</p> <ul style="list-style-type: none">- 1º Bim: SER- 2º Bim: CONHECER;- 3º Bim: CONVIVER;- 4º Bim: FAZER.• Plano de Convivência• Projeto Interventivo• Festa Junina• Festa da Família• Semana da Criança• Passeio ao Teatro• Escola da Natureza• Passeio turístico em Brasília		<p>Grupo de professores, gestores e equipe pedagógica.</p>	
---	--	---	--	--	--

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO
<p>Propiciar o estudo e a reflexão sobre a importância da avaliação para as aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar que 100% dos professores utilizem instrumentos e procedimentos múltiplos de avaliação formativa do aluno; Manter em 100% os quatro Conselhos de Classe, promovendo avaliação dos alunos e da instituição escolar, com vistas a definir novas estratégias de promoção das aprendizagens • Realizar em 80% o acompanhamento das ações dos Professores por meio de planejamento nas coletivas e nas reuniões em pares. Realizar em 80% o acompanhamento das ações dos professores por meio de planejamento nas coletivas. As diferenças entre as metas dos estudantes de 4º e 5º ano serão diferenciadas por meio do Currículo pertinente ao ano em curso 				

<p>Os estudantes do BIA ao final do: 1º Bim deverão ter a escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos. 2º Bim deverão compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções. Produzir texto com paragrafação e pontuação. Ler com desenvoltura diversos textos. 3º Bim produzir textos escritos, com coesão e coerência. Ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.</p>		<p>Definição, no coletivo dos professores, das estratégias para avaliação dos resultados pedagógicos.</p>	<p>Utilização do Conselho de Classe como espaço da avaliação para as aprendizagens, com o levantamento de demandas e de providências que contribuam para a melhoria do rendimento escolar do aluno e da qualidade do ensino da escola como um todo.</p>	<p>Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola.</p>	<p>Bimestralmente</p>
<p>Os estudantes do 4º e 5º ano: Localizar informações explícitas em um texto. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. Reconhecer diferentes formas</p>		<p>Promoção de momentos de estudo e/ou oficinas coordenados por profissionais da escola, de outros setores da SEEDF ou fora dela para a capacitação dos professores no planejamento e utilização dos diversos instrumentos e procedimentos que potencializem prática</p>	<p>Junto com os professores nas reuniões coletivas, em pares e conselhos de Classe.</p>	<p>Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola.</p>	<p>Bimestralmente</p>

<p>Analisar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. Coerência e Coesão no Processamento do Texto.</p>					
<p>Acompanhar os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou não acompanhem a turma/ano em curso de acordo objetivos de aprendizagem do Currículo da SEEDF.</p>	<p>Aumentar em 50% o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>Promovendo atividades diferenciadas de acordo com nível de aprendizagem do estudante; Avaliação diagnóstica.</p>	<p>Junto com os professores nas reuniões coletivas, em pares e conselhos de Classe.</p>	<p>Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola.</p>	<p>Bimestralmente</p>

<p>Identificar as habilidades que estão sendo aplicadas ou não pelos estudantes, refletindo sobre os resultados obtidos e as práticas pedagógicas adotadas.</p>	<p>Analisar 100% dos indicadores de aprendizagem</p>	<p>Fazer levantamento dos dados de aprendizagem apresentados pela escola para diagnosticar quantos estudantes atingiram o desempenho esperado e quantos não alcançaram e onde estão as maiores dificuldades; Comparação dos resultados obtidos por bimestre para ter a noção da evolução do estudante.</p>	<p>Através dos resultados de desempenho apresentados pelos alunos.</p>	<p>Equipe pedagógica, OE, EEAA, Sala de Recursos, Coordenação local e Equipe Gestora</p>	<p>Ano letivo de 2023.</p>
<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade e idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso, em conformidade ao Projeto Planer.</p>	<p>- Realizar o Reagrupamento e o Projeto Interventivo de acordo com as necessidades acadêmicas dos estudantes. -</p>	<p>As ações e as intervenções didático-pedagógicas que poderão ser desenvolvidas, assistidas, orientadas e acompanhadas pelo Projeto Planer, têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão partes</p>	<p>Estudantes que apresentam necessidade de recomposição das aprendizagens.</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2023</p>	<p>Atividades diversificadas. Avaliações impressas. Construção de materiais para suporte pedagógico necessário.</p>

		essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas do SuperAção. (SEEDF, 2023, p.23)			
Promover na escola o compromisso de transparência e a apresentação dos resultados obtidos, bem como a análise dos mesmos.	100% da comunidade escolar terá acesso aos dados obtidos nas avaliações realizadas pela escola, possibilitando conhecer e refletir sobre as fragilidades e potencialidades do trabalho desenvolvido.	<ul style="list-style-type: none"> Realização da avaliação institucional para que todos participem do processo avaliativo, assumindo uma postura reflexiva que contribua para o redirecionamento das práticas pedagógicas e estratégias coerentes as metas estabelecidas. 	Ocorrerá através do interesse e participação da comunidade escolar.	Equipe Gestora, pedagógica, professores, OE e SEAA.	Semestralmente

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Promover maior participação do Conselho Escolar nas atividades desenvolvidas na escola, atendendo sua natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora.	Aumentar em 30% o número de reuniões do Conselho Escolar	Realização de reuniões mensais do Conselho Escolar, de forma ordinária, e convocá-lo extraordinariamente quando houver necessidade de uma tomada de decisão imediata.	Por meio da avaliação oral, ao final das reuniões, realizada pelos membros do Conselho para análise do envolvimento dos participantes e a adequação dos encaminhamentos dados aos assuntos tratados.	Membros do Conselho Escolar	Durante todo ano letivo
Estreitar o vínculo entre a escola e Conselho Tutelar	Encaminhar ao Conselho Tutelar 100% dos alunos com suspeita de ameaça ou violação de direitos, cujas ações da escola junto a família não foram suficientes para reverter a situação.	Encaminhamento de relatório de alunos ao Conselho Tutelar quando houver suspeita de ameaça ou violação de direitos; - Contato com o Conselho Tutelar em busca de orientações quando houver dúvidas em relação a encaminhamentos e/ou quando houver risco iminente à integridade física e/ou psicológica de um aluno; Envio de representantes da escola para participar de reuniões com o Conselho Tutelar sempre que necessário.	Análise do andamento do processo e das medidas tomadas junto ao Conselho Tutelar.	Equipe Gestora, Pedagógica, Orientação Educacional e SEAA.	Durante todo ano letivo, sempre que necessário.

Estreitar o vínculo entre a escola e família.	Aumentar em 20% o número de participação das famílias nos eventos presencial ou virtual, da escola.	Encaminhamento das comunicações, orientações e informações às famílias, por meio do grupo oficial de pais da escola, e-mails e contatos telefônicos.	Por meio da análise do andamento do processo e das medidas tomadas junto a Equipe da escola.	Equipe Gestora, Pedagógica, Professores, Orientação Educacional e SEAA.	Durante todo ano letivo, sempre que necessário.
Envolver de maneira sinérgica todos os segmentos da escola, motivando e mobilizando talentos para a articulação de trabalho integrado, voltado para a realização dos objetivos educacionais e a melhoria contínua de desempenho profissional.	Garantir e promover a participação de 80% da comunidade escolar nas atividades socioculturais e educativas.	*Estímulo ao diálogo e valorização dos servidores. *Disponibilidade para atender a todos os segmentos, sempre que possível, para, assim, estreitar o relacionamento escola e família. Promoção de atividades que possibilitem a integração dos familiares na rotina escolar e estar aberto às necessidades trazidas pela comunidade; Otimização da comunicação entre pais, professores e alunos	Por meio da interação e participação dos envolvidos	Equipe gestora e pedagógica.	Durante o ano letivo.
		* Promoção de atividades que possibilitem a integração dos familiares na rotina escolar e estar aberto às necessidades trazidas pela comunidade; Otimização da comunicação entre pais, professores e alunos			

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO
<p>Incentivar a participação dos pais/responsáveis nas atividades desenvolvidas pela escola.</p>	<p>Contar com 80% dos responsáveis no acompanhamento da realização e entrega das tarefas para casa</p>	<p>Estímulo a participação das famílias no cotidiano da escola: planejando atividades que estimulem a participação dos pais (como entrevistas, confecção de brinquedos,</p>	<p>Por meio da análise da quantidade e da qualidade do desenvolvimento das famílias; Pela observação e análise do professor sobre a quantidade de participantes.</p>	<p>Equipe Gestora, Professores regentes; Equipe Pedagógica; Orientação Educacional e SEAA.</p>	<p>Durante o ano letivo e Bimestralmente.</p>
<p>Incentivar a participação dos professores em mais atividades desenvolvidas pela escola com a comunidade escolar.</p>	<p>Melhorar a comunicação em 80% dos professores com a comunidade escolar</p> <p>Contar com a participação dos professores em 100% dos eventos entre escola e comunidade escolar</p>	<p>*Integração da Comunidade escolar através de bilhetes, comunicados e reuniões. *Observação dos direitos e deveres de cada membro da comunidade escolar. *Criar eventos mais aproximadores e atrativos entre os professores e a comunidade escolar contribuição em pesquisas, etc.); Incentivo e valorização da participação dos pais nos eventos da escola, não só como expectadores, mas também como colaboradores ativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da efetiva participação presentes nas Reuniões coletivas de Pais; Avaliação oral dos presentes no final da Reunião de Pais. • Por meio da avaliação oral pelos participantes; • Pela análise do envolvimento dos participantes nas reuniões e Eventos. 	<p>Equipe Gestora, Professores regentes; Equipe Pedagógica; Orientação Educacional e SEAA.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

	<p>Contar com a colaboração de 70% das famílias na organização dos eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Aumentar em 70% a participação dos responsáveis nos eventos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Aumentar em 70% a participação dos pais/responsáveis nas Reuniões coletivas de Pais.</p>	<p>Além dos bilhetes informativos de convocação para Reunião de pais, envio de bilhetes afetivos de incentivo a participação das famílias; com o envio de mensagens :</p> <p>a) mensagens afetivas direcionadas às famílias no início e final de semestres, b) agradecimentos em participação de eventos e campanhas, c) homenagem em datas significativas do calendário (Dia da Mulher, Páscoa, etc.); d) textos com orientações que possam ajudar as famílias no acompanhamento escolar das crianças, e) quadro explicativo sobre os procedimentos e estratégias avaliativas adotadas pela escola, entre outros;</p> <p>Valorização de iniciativas dos pais na busca de recursos e projetos para a escola.</p>			
--	---	--	--	--	--

<p>Valorizar os profissionais da escola e estreitar vínculos, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho saudável e motivador.</p>	<p>Melhorar em 90% o relacionamento interpessoal dos profissionais da escola.</p>	<p>Realização de eventos virtuais para comemoração dos aniversariantes e em datas comemorativas com a participação dos funcionários de todos os setores da escola e/ou distribuição de cartões, mensagens e presentes, por meio de drive thru festivo; Desenvolvimento de temas referentes à valorização dos professores (por meio da aplicação de dinâmicas e/ou leitura reflexiva de textos e mensagens) em reuniões de coordenação coletiva.</p>		<p>Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; OE e SEAA.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>Avisar da troca, ausência, aposentadoria e substituição de professores</p>	<p>• Melhorar em 80% a comunicação da troca, ausência ou substituição dos professores à toda comunidade escolar</p>	<p>Manter os canais de comunicação sempre disponíveis e abertos.</p>	<p>Através de mensagens, notificações na agenda ou mensagens nos grupos midiáticos.</p>	<p>Equipe gestora, coordenação</p>	<p>Durante o Ano letivo.</p>

Promover e orientar a troca de experiências entre professores e sua interação, como estratégia de capacitação em serviço, desenvolvimento de competência profissional e melhoria de suas práticas.	Melhorar em 100% o relacionamento interpessoal dos profissionais da escola.	Realização de atividades na coordenação que contribuam para as trocas de experiências e crescimento profissional; *Divulgação de eventos ou cursos promovidos pela SEEDF ou parceiros que favoreçam a formação continuada; • Desenvolvimento de parcerias com outras UEs.	Acompanhamento, participação e feedback das ações realizadas	Equipe gestora, coordenação	Durante o Ano letivo.
--	---	---	--	-----------------------------	-----------------------

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Manter clareza, transparência e unidade na comunicação.	Manter em 100% a clareza, transparência e unidade na comunicação.	Registrando recados, comunicados e reuniões em livro ata Tornando comuns todas as informações oficiais que envolvem o grupo e comunidade; Democratizando as informações.	Através de observação; Análise de resultados; Coerência e unidade das ações.	Equipe Gestora	Durante o ano letivo.
Atender a funcionários da Escola em suas necessidades e anseios para o bom desempenho de suas funções, observados os critérios legais pertinentes a cada segmento. Planejar, aplicar e prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes	Proporcionar a integração e a valorização de 100% dos membros da Escola. Melhorar em 100% a comunicação e discussão do planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos da escola	Respeitando a diversidade; Fazendo uso do diálogo; Valorizando competências; Promovendo momentos de confraternização; Atendendo-os em suas necessidades pedagógicas e administrativas; Mediando conflitos. Realizar reuniões para planejar os gastos e investimentos, discutir acerca dos gastos e investimentos e apresentar as prestações de contas.	Observando as relações sociais; Convivência grupal. Planilhas de custos e gastos Pesquisas de custos e gastos	Equipe Gestora Equipe Gestora, Caixa Escolar e Assembléia Escolar.	Durante o ano letivo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZO
<p>Solicitar, aos setores pertinentes da SEEDF, estudos para sanar problemas relativos a estrutura física e recursos materiais da escola, apontados pela comunidade escolar, e que os responsáveis pela gestão financeira da escola não têm autonomia para resolver;</p> <p>- Buscar junto aos deputados da Câmara Legislativa do DF, verbas parlamentares para serem utilizadas nas melhorias da escola, por meio de ofícios.</p>	<p>Conseguir 100% dos estudos das demandas levantadas pelo setor competente, com uma solução viável e a curto prazo das demandas identificadas.</p>	<p>- Enviar memorando à Engenharia da SEEDF solicitando avaliação e definição de estratégias na resolução dos seguintes problemas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aquecimento excessivo dos espaços físicos, causando prejuízos a saúde e aprendizagem dos alunos e dos profissionais da escola.- Acústica do pátio é inadequada para o desenvolvimento de atividades coletivas;- Aquisição de mais um freezer para melhor acondicionamento de alimentos perecíveis;- Reestruturação dos armários da cozinha e das salas de aula para melhor aproveitamento e acondicionamento de materiais- Cobertura com um toldo para o parquinho e área externa;	<p>Por meio da análise favorável da resposta às demandas levantadas atendendo às metas aqui estabelecidas.</p>	<p>Equipe Gestora, Caixa Escolar e Conselho Escolar.</p>	<p>Após a identificação das demandas pela Comunidade escolar, seguida da apreciação do Conselho Escolar, no curto prazo possível.</p>

<p>Suprir as necessidades materiais da escola, adquirindo recursos de pequeno valor e providenciando pequenos reparos.</p>	<p>Atender a 70% das necessidades levantadas.</p>	<p>Realização de reuniões consultivas e deliberativas do Conselho Escolar; Aquisição de materiais necessários ao andamento eficiente dos diversos setores da escola, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - brinquedos (ou materiais para sua confecção) a fim de que possam ser utilizados na quadra: bola, corda, cone, saco de areia, etc.; - ingredientes para melhorar o lanche; - livros para o desenvolvimento dos temas a serem trabalhados nas Unidades Didáticas; - Verificação periódica da necessidade de obras/reparos, visando a conservação e manutenção da escola. 	<p>Por meio da avaliação oral (e/ou por meio do Questionário de avaliação enviado às famílias) pela comunidade escolar sobre a qualidade e pertinência dos recursos e reparos providenciados.</p>	<p>Equipe Gestora; Conselho Escolar; Caixa Escolar.</p>	<p>Após a identificação das demandas pela Comunidade escolar, seguida da apreciação do Conselho Escolar, no menor prazo possível.</p>
<p>Otimizar o ambiente físico da escola como estratégia para minimizar os efeitos da falta de espaço.</p>	<p>Aumentar em 20% o espaço reorganizado para o desenvolvimento das atividades e projetos.</p>	<p>Aproveitamento dos espaços das laterais de cada sala para desenvolvimento de projetos de jardinagem e horta ou realização de aulas de reforço ou desenvolvimento de outros projetos/atividades, de forma individual ou em pequenos grupos; Reorganização e realocação das salas e serviços da escola de forma a proporcionar um ambiente propício a um trabalho de qualidade por parte dos profissionais.</p>	<p>Por meio da avaliação oral (e/ou por meio do Questionário de avaliação enviado à comunidade escolar sobre a qualidade e pertinência dos recursos e reparos providenciados</p>	<p>Equipe Gestora e Pedagógica</p>	<p>Durante o ano letivo ou de acordo da necessidade.</p>

<p>Assegurar, zelar e tramitar documentação dos estudantes, servidores e da Instituição de Ensino.</p>	<p>Assegurar, zelar e tramitar documentação de 100% dos estudantes, servidores e da Instituição de Ensino.</p>	<p>Mantendo atualizados os dados funcionais; Encaminhando via SEI a documentação solicitada; Mantendo em arquivo o controle dos atestados médicos, de acordo com a legislação vigente; Orientando quanto a férias, recessos, licença, remoções sempre que demandado; Fazendo intercâmbio entre a CREPPE funcionários; Avaliando desempenhos de forma criteriosa; Zelando pelo critério de sigilo quando necessário; Controlando e registrando em folha de ponto, eventuais faltas, licenças e atrasos; Elaborando escalas de férias e de trabalho; Encaminhando na data determinada a documentação dos servidores e estudantes; Respondendo processos e respeitando prazos;</p>	<p>Por meio da análise de resultados; Por meio da supervisão e controle.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
--	--	---	---	-----------------------	------------------------------

<p>Gerir material, estrutura e patrimônio</p>	<p>Gerir, manter e administrar o material da escola bem como sua estrutura física e patrimônio</p>	<p>Cumprindo modulação recomendada pela SEEDF; Arquivando leis, decretos, portarias, dando conhecimento a quem possa; Despachando através de memorando, toda e qualquer decisão da escola. Mantendo a escrituração escolar em perfeita ordem; Informando dados ao Censo Escolar, com precisão; Informatizando dados; Oferecendo vagas de acordo coma estratégia de matrículas e disponibilidade de vagas; Assegurando que os professores cumpram com sua obrigação quanto à documentação escolar, cumprindo prazos; Prestando atendimento à comunidade escolar; Criando instrumentos para controle organizacional; Recebendo, analisando, despachando e arquivando todas as correspondências. Acompanhando sistematicamente os gastos, Fazendo planejamento de gastos, Fazendo planejamento de desgaste da estrutura, Antecipando evidentes problemas mantendo manutenção prévia em dia</p>	<p>Por maio de manutenção e planejamentos prévios</p>	<p>Equipe gestora, equipe de limpeza, equipe de cozinha e professores</p>	<p>Durante todo o ano</p>
---	--	---	---	---	---------------------------

13 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>*Orientar e acompanhar as ações pedagógicas planejadas por cada ano de forma a garantir uma unidade;</p> <p>*Promover formação continuada acerca da Avaliação Formativa, RAV, Projeto Interventivo, Reagrupamentos e estratégias de intervenções exitosas realizadas em outras Unidades de Ensino;</p> <p>*Realizar encontros semanais com as equipes docentes assegurando o fluxo de informações entre direção, professores e CRE. ;</p> <p>*Garantir a interlocução entre todos os anos, no espaço das coord. coletivas;</p> <p>*Possibilitar ação crítico-reflexiva das práticas pedagógicas.</p>	<p>Realização do planejamento semanal por ano;</p> <p>Planejamento das ações pedagógicas por ano;</p> <p>Reflexão sobre as práticas pedagógicas de cada ano bem como as estratégias de intervenção;</p> <p>Mapeamento das necessidades pedagógicas da escola, por ano;</p> <p>Elaboração e acompanhamento do Projeto Interventivo;</p> <p>Participação na elaboração e aplicação dos reagrupamentos;</p> <p>Estudo das Diretrizes Pedagógicas de Avaliação na perspectiva da avaliação formativa;</p> <p>Propor projetos pedagógicos;</p> <p>Leitura e revisão dos RAVs.</p>	<p>Outras UEs;</p> <p>Associações; Adm. Regional; Comercio local; Cinema; Zoológico; Clubes; Museus; ONGs;</p> <p>Outros. Rede de apoio: CRAS; Conselho tutelar; Posto de saúde; Ministério da justiça: comunicação não violenta (formação)</p>	<p>Professores Apoio pedagógico</p>	<p>Durante todo ano letivo, utilizando os horários destinados às coordenações</p>	<p>Durante o processo e nas Coord. Coletivas</p>

PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Cristiane Mendes Carvalho Matrícula: 34.057-X Turno: Diurno.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas:

- Estruturação do espaço do SOE na plataforma Google Sala de Aula.
- Organização dos Instrumentos de Registro
- Análise da realidade.
- Planejamento coletivo.
- Intervenção e Acompanhamento.
- Apoio Pedagógico Individual (escuta sensível do professor)
- Ação Pedagógica no coletivo (junto ao grupo de professores e demais participantes da equipe pedagógica da escola).
- Ações educativas individuais (ao estudante)
- Ações educativas no coletivo (ao grupo de estudantes)
- Integração família-escola
- Atenção pedagógica individualizada às famílias.
- Fortalecimento da articulação da rede interna da escola.
- Fortalecimento da articulação da rede de proteção social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento		X	X	Escuta ativa das demandas dos professores nas coordenações coletivas pelo Google Meet, em parceria com a EEAA, supervisão, coordenação e direção.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
		X	X	Escuta ativa das demandas dos professores em atendimentos individuais no Google Meet, em parceria com a EEAA, supervisão, coordenação e direção.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
	X		X	Participação das reuniões de pais realizadas pela direção da escola, no início do ano letivo, por ano escolar, para acolhimento das famílias apresentação da proposta de trabalho e sensibilização sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso do ensino remoto.	Ação junto à família	De 15 a 19/03
	X	X	X	Atendimento individual, em parceria com a EEAA, para acolher as dificuldades e angústias dos estudantes.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
		X	X	Postagem de materiais sobre o tema no Google Sala de Aula da Equipe de Apoio e/ou no WhatsApp.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X	X		Desenvolvimento de encontros de escuta/acolhimento/rodas de conversa nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos, em parceria com a EEAA, de acordo com a necessidade do grupo	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo.
		X	X	Abertura de Reuniões de Coordenação Coletiva dos professores, com dinâmicas, leitura reflexiva, música, vídeos, etc., em parceria com a EEAA, visando o incentivo e a valorização dos profissionais.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo.

Cidadania	X			Apoio à direção no encaminhamento dos estudantes infrequentes e em situação de risco e vulnerabilidade ao Conselho Tutelar.	Ação em rede	Durante o ano letivo
	X		X	Em conjunto com a EEAA, participação no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente;	Ação em Rede	Durante o ano letivo, mas especialmente no 1º Bimestre
	X		X	Participação da construção coletiva da PP.	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaboração do Plano de Ação anual	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaboração do Relatório Semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres
	X		X	Estudo, consulta e análise de documentos que respaldam a ação da Orientação Educacional e do trabalho pedagógico da escola como um todo	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Organização do espaço virtual na plataforma Google Sala de Aula.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X			Registro e arquivamento de atendimentos	Ação Institucional	Durante o ano letivo
			X	Postagem de materiais (histórias, vídeos músicas, etc.) nas Salas de Aulas das turmas, na plataforma, visando o desenvolvimento de Competências Socioemocionais (em especial, a empatia) e o fortalecimento da Autoestima.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	Postagem de materiais (vídeos, músicas, textos reflexivos, etc.) no grupo de WhatsApp de pais da escola com dicas para ajudarem as crianças no desenvolvimento de Competências Socioemocionais e o fortalecimento da Autoestima	Ação junto a família	Durante o ano letivo

			X	Compartilhamento de materiais sobre o tema com professores por WhatsApp e/ou postagem na Sala de Aula da Equipe de Apoio da plataforma.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
Ensino/ Aprendizagem	X	X		Compartilhamento de informações importantes com os professores regentes, sobre as necessidades e características dos estudantes de cada turma, em especial dos ANEEs (respeitado o sigilo dos dados), a fim de subsidiar a prática docente.	Ação junto aos professores.	Março
	X			Atendimento individual dos professores, em parceria com a EEAA, para acolhimento das demandas ou dificuldades, reflexão sobre a práxis e definição de estratégias interventivas;	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo
	X			Participação nas coordenações coletivas;	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação nos conselhos de classe;	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Reuniões pelo Google Meet e trocas de mensagens por whatsapp com a equipe de suporte pedagógico da escola (OE, EEAA, direção, coordenação) para discussão de estratégias referentes à organização do trabalho pedagógico da escola e o processo ensino-aprendizagem.	Ação em rede	Durante o ano letivo
	X	X		Atendimento individual de estudantes, com ou sem a presença do professor regente, pelo GoogleMeet a fim de realizar atividades diagnósticas visando avaliar as potencialidades e necessidades dos estudantes, subsidiando assim a decisão das estratégias de intervenção.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo

	X			Atendimento de estudantes, de forma individual e/ou em grupo, para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula;	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X			Postagem de materiais (histórias, vídeos músicas, etc.) nas Salas de Aulas das turmas, na plataforma, visando a reflexão sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula;	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo
	X	X		Atendimento individual das famílias pelo Google Meet, em conjunto com a EEAA, para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo.	Ação junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X			Assessoria aos professores na apreciação e correção de RAVs de estudantes acompanhados pela Orientadora Educacional	Ação junto aos professores	A cada bimestre
Inclusão de diversidades		X		Encontros de formação, em parceria com a EEAA durante a coletiva dos professores, sobre temáticas relacionadas a inclusão escolar	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
	X	X		Assessoria aos professores, em parceria com a EEAA, supervisão e coordenação pedagógica, na elaboração das Adequações Curriculares dos ANEEs (escola sem o suporte de Sala de Recursos)	Ação junto aos professores	1º semestre

	X	X		Roda de conversa com a comunidade escolar, em parceria com a EEAA, com o tema: "Inclusão escolar: desafios e oportunidades"	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	Abril
Sexualidade	X		X	Análise de vídeos com orientações sobre a prevenção ao abuso sexual infantil, em conjunto com a equipe de suporte pedagógico da escola (OE, EEAA, direção, coordenação) para postagem no grupo de Whatsapp de pais da escola	Ação junto às famílias	No decorrer do ano letivo
	X		X	Assessoria, aos professores interessados, na seleção de material para trabalhar a prevenção ao abuso sexual infantil com as turmas.	Ação junto aos professores	No decorrer do ano letivo
Transição	X		X	Encontro com os estudantes dos 5ºs Anos, em parceria com a coordenação pedagógica e a EEAA, para promover a reflexão e levantamento de dúvidas e sentimentos referentes a transição para o 6º Ano do EF.	Ação junto aos estudantes	4º Bimestre
	X		X	Encontro dos estudantes dos 5ºs anos com a equipe de professores do CEF 07 para conhecer a dinâmica escolar;	Ação junto aos estudantes.	4º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação oral dos professores e demais membros da equipe pedagógica em encontros coletivos ou individuais, inclusive nas Reuniões de Coordenação e Conselhos de Classe;
- Avaliação oral das famílias durante atendimentos on-line ou por meio de mensagens de Whatsapp;
- Avaliação oral dos estudantes durante os atendimentos e encontros coletivos, assim como devolutivas dadas pela plataforma Google Sala de Aula;
- Acompanhamento do real acolhimento das orientações prestadas por parte de professores, famílias e estudantes;
- Observação da participação e envolvimento de professores, famílias e estudantes nos encontros on-line;
- Análise do desenvolvimento dos estudantes acompanhados pela OE, em especial os ANEEs;
- Acompanhamento dos encaminhamentos à rede externa;
- Formulário de Avaliação Institucional;
- Observação no Google Sala de Aula.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA

UE: Escola Classe 415 Norte Telefone: 3901-7535

Diretor(a): Chase Stanley Dos Anjos Magalhães.

Vice-diretor(a): Jaisa Cristina Teixeira Vieira.

Quantitativo de estudantes: 213

Nº de turmas: 14

Etapas/modalidades: Fundamental I (1º ao 5º ano)

Serviços de Apoio: Sala de Recursos ()

Orientação Educacional (x)

Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

EEAA: Pedagoga(o): Eliene Xavier da Silva Hamú. Matrícula: 223674-5.

Psicóloga: Camilla Barcelos Monteiro. Matrícula: 227.868-5

Eixos sugeridos:

1. Gestão Democrática
2. Coordenação Pedagógica
3. Formação Continuada
4. Organização Curricular
5. Avaliação Formativa

Plano de Ação					
	Gestão Democrática	Coordenação Pedagógica	Formação Continuada	Organização Curricular	Avaliação Formativa
Mapeamento Institucional	<p>Mapeamento sobre a realidade da comunidade escolar (estudantes, servidores, famílias) por meio de questionário online (Google Forms).</p> <p>* Mapeamento das demandas das turmas por meio de conversa pedagógica e devolutiva para a equipe gestora. Participantes: equipe gestora (direção/supervisora pedagógica), coordenadora, professores e SOE.</p> <p>* Mapeamento do espaço destinado a coordenação pedagógica coletiva.</p>	<p>Analisar a instituição escolar em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural - a fim de compreender o grau de envolvimento e atuação conjunta e complementar de todas as dimensões no engajamento em prol do estudante e seu sucesso escolar.</p> <p>* Conhecer a realidade da comunidade.</p> <p>* Mapear por meio de escuta ativa com o professor a realidade da turma.</p> <p>* Mapear quais os temas/assuntos os professores necessitam para as demandas coletivas e coordenações pedagógicas.</p> <p>* Analisar se a coordenação é utilizada para promover formação, se as ações têm contribuído para que os profissionais avancem em suas práticas pedagógicas.</p> <p>Comunicação-parceria escola x família acontece de forma eficiente. Os canais utilizados atendem a todos.</p>	<p>Mapear por meio de questionário online (Google Forms) o perfil dos professores (efetivo/contrato; formação; experiência; faz uso de tecnologia na sala de aula, participa de formação continuada; tempo de experiência, habilidades).</p>	<p>Mapear como se dá a organização curricular através da participação nos planejamentos pedagógicos.</p> <p>* Identificar se a organização curricular tem sido realizada a partir de objetivos a serem atingidos e metas estabelecidas.</p> <p>* Identificar se há discussão sobre o currículo em movimento e como são realizadas.</p> <p>* Identificar se os perfis da turma são respeitados quando da organização curricular.</p>	<p>Acompanhar o resultado da avaliação diagnóstica dos estudantes.</p> <p>* Verificar junto aos professores os resultados e como se deu a avaliação dos estudantes.</p> <p>* Analisar junto ao professor quais estratégias tem utilizado para promover a avaliação dos estudantes em sala de aula.</p> <p>* Identificar se as ações descritas no PPP estão sendo desenvolvidas no contexto escolar.</p>

<p style="text-align: center;">Assessoria ao Trabalho Coletivo</p>	<p>A partir da análise do mapeamento institucional definir quais pontos são importantes avaliar e medir. *Realizar reunião junto a equipe gestora, supervisora pedagógica, coordenadora e SOE para articular as ações pedagógicas. * Realizar reunião para apresentação da atuação EEA para todos os servidores da UE. *Contribuir, em parceria com os demais profissionais, por meio de amplo debate, o trabalho pedagógico, buscando vencer os desafios e aprimorar a educação. * Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os profissionais e estimulando outras formas de trabalhar que possam contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. * Oferecer momentos coletivos que favoreçam o acolhimento do grupo e formação. *Oferecer momentos coletivos que favoreçam o acolhimento e formação das famílias.</p>	<p>Em parceria com a Orientação Educacional e Equipe Pedagógica desenvolver estudos acerca de temática de identidade de raça, combate ao bullying, valores, inclusão, habilidades socioemocionais. * Promover estudos em momentos de reunião pedagógica coletiva a cerca de temas sugeridos pelos professores e demandas apresentadas pela comunidade escolar. * Identificar estratégias de intervenção em cada dificuldade relatada. Contribuir no Planejamento e Organização destas intervenções. * Discussão referente ao mapeamento de modo coletivo. * Participar e contribuir nas reuniões pedagógicas e no conselho de classe. * Contribuir e participar na elaboração do projeto de intervenção para os estudantes com déficit de aprendizagem (reagrupamento interclasse/extraclasses e interventivo). * Realizar escuta ativa (individual) com os</p>	<p>Promover momentos de formação continuada de acordo com as demandas e de acordo com temas sugeridos pelos professores. *Promover escuta pedagógica junto aos professores nos momentos da reunião coletiva e de planejamento a fim de compreender e orientar os professores.</p>	<p>Promover reflexão a partir do mapeamento sobre a organização curricular por meio da participação nos planejamentos pedagógicos. *Propor reflexão sobre o perfil das turmas e como o currículo organizado está organizado segundo o perfil dessas turmas. * Reforçar junto a gestão, supervisora pedagógica, coordenadora, os professores a importância de manter claro os objetivos e metas traçados pelo grupo.</p>	<p>*A partir dos Resultados das avaliações diagnósticas, promover junto ao grupo uma reflexão a respeito e quais estratégias serão utilizadas para que os estudantes avancem em seu processo ensino-aprendizagem *Analisar como os estudantes estão sendo avaliados. *Promover momentos de reflexão sobre a necessidade de Diversificar as Estratégias de avaliação. *Propor momentos de estudo sobre avaliação formativa e analisar a realidade escolar.</p>
---	--	--	--	---	--

		professores nos espaços de planejamento e contribuir com definição de estratégias e metodologias de ensino.			
--	--	---	--	--	--

<p>Acompanhamento do Trabalho Pedagógico</p>	<p>Participar dos estudos de casos de todos os estudantes com diagnósticos e os que se fizerem necessários. Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes do ensino fundamental I, atentando para as especificidades de cada um, de forma a garantir a qualidade do atendimento. *Promover discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no ambiente escolar. *Intervir nas situações de apoio escolar, relacionada ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes que são encaminhados para a EEAA. * Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando o estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes com deficiência (DI,DF,TEA), Altas Habilidades e Transtornos Funcionais em colaboração com as famílias e profissionais especializados externos.</p>	<p>* Contribuir e participar na elaboração do projeto de intervenção para os estudantes com déficit de aprendizagem (reagrupamento interclasse/extraclasses e interventivo). * Realizar escuta ativa (individual) com os professores nos espaços de planejamento e contribuir com a definição de estratégias e metodologias de ensino. * Verificar com os professores, os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e auxiliar na discussão de possíveis intervenções.</p>			<p>* Realizar acompanhamento dos avanços dos estudantes nos testes de sondagem auxiliar na promoção/estratégias diferenciadas para ampliar os resultados. * Criar um arquivo (drive) da turma ou do estudante para registros das ações que foram realizadas.</p>
---	---	---	--	--	---

PLANO DE AÇÃO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS
Projeto PLANER

Implementação do Programa Planer

Trata-se do “Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental - PLANER”, que visa orientar e acompanhar, junto às Unidades Regionais de Educação Básica – UNIEB/CREPP, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Projetos Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, “e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário. O projeto engloba ações como o fornecimento de dados pelas UEs para o preenchimento, por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP) e a participação das UEs nas Vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas Exitosas.

Pretende-se conseguir a sensibilização e o engajamento dos estudantes, das família e da comunidade escolar como um todo, bem como o estabelecimento de prazos e de metas a serem alcançadas, a fim de oportunizar a escuta ativa dos atores envolvidos e a construção coletiva dos planos de ação, que contemplem os interesses e necessidades dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<p>Diminuir as lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes da Escola Classe 415 Norte.</p> <p>Minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos Estudantes</p> <p>Os objetivos do trabalho da Recomposição das aprendizagens, assistidos pelo Projeto Planer. Organizar os tempos e os espaços da escola em favor das aprendizagens.</p>	<p>Estudo do caderno “Organização Curricular - Ensino Fundamental dos anos iniciais”;</p> <p>Formação de Alfabetização com Oficina sobre Consciência Fonológica.</p> <p>Identificação das habilidades não consolidadas e proposição de trabalhos didáticos significativos ao contexto escolar.</p> <p>Dentre as principais estratégias do trabalho da Recomposição das Aprendizagens</p>	<p>Equipe Gestora e Professores</p>	<p>Professores</p> <p>Os estudantes identificados com defasagem de aprendizagem</p>	<p>Durante todo o ano letivo equando se fizer necessário.</p>	<p>Reuniões coletivas e Conselho de Classe</p> <p>Acompanhamento dos relatórios de avaliação</p> <p>Durante todo o processo</p>

<p>Vivenciar a interdisciplinaridade como estratégia de articulação e integração dos saberes científicos ao cotidiano de vida dos estudantes. - Propor processos multiletramentos como processos sócio-histórico de aquisição e das diversas linguagens. - Valorizar o protagonismo estudantil em favor das aprendizagens e do efetivo exercício da cidadania. - Constituir metodologias ativas na prática pedagógica cotidiana. - Compreender e vivenciar o princípio da avaliação formativa continuamente.</p>	<p>desenvolvidas na EC 415 Norte, destacam-se: a elaboração do planejamento com focos de heterogeneidade pedagógica, criação de arranjos didáticos com vistas ao contexto dos estudantes, o olhar sensível do professor na perspectiva da avaliação para as aprendizagens e o acolhimento dos estudantes/famílias a partir de uma escuta sensível e de uma ação pedagógica engajada.</p> <p>As estratégias didáticas pedagógicas que poderão ser desenvolvidas, assistidas, orientadas e acompanhadas pelo Projeto Planer, têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão partes essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas do SuperAção. (SEEDF, 2023, p. 23).</p>	<p>Articulação com a UNIEB (Coordenação Intermediária – UNIEB / Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto).</p>			
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO SERVIDORA READAPTADA

“CONSTRUINDO O APRENDER”

Professora Responsável: **Soleima Cardoso Sousa Oliveira.** (De Licença Médica desde o Ano Passado)

“ A educação não é a aquisição de informações cansativas a respeito de objetos e homens, é a percepção do interior de si e a fonte da alegria, da paz e da coragem “ (SAI BABA)

JUSTIFICATIVA:

Com base no preconiza o Currículo em Movimento da SEEDF, o trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

Em virtude da pandemia, quase todas as secretarias de educação optaram por aulas online, o que contribuiu para que muitas crianças e jovens ficassem sem aulas no último ano, dessa forma os números mostram que a pandemia provocou um grande estrago na aprendizagem escolar.

Esses reflexos já podem ser vistos nas primeiras avaliações diagnósticas de aprendizagem dos estudantes da E.C 415 Norte. Os números mostram que a pandemia provocou um grande estrago na aprendizagem escolar.

A Pedagogia Histórico-Crítica teoria que embasa o Currículo em Movimento da SEE-DF esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a Escola Classe 415 Norte e o projeto em questão, a dinâmica com as crianças que fazem parte do projeto a interação deles com sua co-responsabilização do seu processo de aprendizagem é constante.

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens.

Assim, o grupo de professores do BIA em ação conjunta com o SOE e a professora Soleima Cardoso Sousa Oliveira avaliaram as crianças com dificuldades no processo de alfabetização e de compreensão do ambiente escolar, tal avaliação se fez necessário a a elaboração e implementação desse projeto que visa desenvolver e habilidades de alfabetização e letramento.

PÚBLICO ALVO: Estudantes da Escola Classe 415 Norte, o projeto objetiva atendimento individualizado.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver as habilidades de leitura e letramento das crianças atendidas no Projeto.

Objetivos Específicos:

- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Conhecer alguns portadores de texto;
- Escrever ortograficamente correto;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

Projeto e a Proposta Pedagógica:

O projeto destina-se aos estudantes que apresentam deficiência no processo de alfabetização e letramento.

A sala de aula é um espaço heterogêneo, cada estudante traz, sua bagagem cognitiva, e como alfabetizar letrando é uma tarefa complexa, é necessário oportunizar a interação e as experiências.

A sala de aula no projeto em questão se dispõe na interação constantes das crianças com pequenos textos, leituras diversas, músicas, filmes, conhecimento e reconhecimento do alfabeto através do som das letras.

Segundo Magda Soares (1998, p. 107) o letramento consiste de um grande número de diferentes habilidades, competências cognitivas e metacognitivas, aplicadas a um vasto conjunto de materiais de leitura e gêneros de escrita, e refere-se a uma variedade de usos da leitura e da escrita, praticadas em contextos sociais diferentes.

As atividades propostas no projeto enfatizam o ensino da leitura por meio inicialmente por palavras de padrão CV , na sequência pequenos textos em conjunto com palavras de padrão CVC e por consequência a produção de texto; habilidades básicas para que os alunos possam exercer sua condição de cidadãos letrados.

Avaliação: A avaliação do percurso pedagógico das crianças inseridas no projeto será feita junto com o Professor Regente.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Ensinar a criança e o jovem a compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino, atualmente. Em um mundo tão volátil, de opiniões tão acirradas sobre as questões sociais, como garantir aos alunos um espaço que valorize a empatia, o diálogo e o respeito pelas diferenças?

A resposta não é simples, mas a importância de criar, valorizar e manter uma CULTURA DE PAZ dentro das salas de aula virou uma questão de primeira ordem. Em maio de 2018, o governo federal sancionou a Lei no 13.663, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying.

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para se semear a CULTURA DE PAZ nas escolas, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a criação de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância.

Não podemos falar em educação de qualidade sem associar a ela projetos que desenvolvam habilidades socioemocionais, capazes de permitir ao aluno o exercício de autoconhecimento e pertencimento. E nós da EC 415 Norte procuramos disponibilizar sempre que necessário e em momentos específicos, espaço privilegiado para promover o diálogo, o pensamento crítico e a convivência com a diversidade. E, embora a violência e a intolerância sejam fenômenos sociais, que fazem parte de toda sociedade, não podemos, enquanto escola, nos omitir da responsabilidade na promoção de uma cultura de paz.

Sendo assim, temos como objetivo maior, criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e Equipe Gestores. O aluno precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente, e por isso temos o dever de mostrar através de valores morais, como o respeito às diferenças, por exemplo, que precisamos ser tolerantes com os outros para vivermos em harmonia numa sociedade.

Numa escola de Tempo Integral como a nossa sempre surgem pequenos conflitos, já que o aluno passa a maior parte do dia com os colegas e professores, e assim o atendimento personalizado também pode evitar que esses conflitos se instalem. Então precisamos ouvir os alunos, suas necessidades e o motivo que desencadeou o conflito e ajudar a superá-lo.

Temos também ações específicas que envolvem toda a escola como a de contação de história e o trabalho com livros do PROJETO VALORES que ajudam professores e estudantes a refletirem sobre determinados assuntos que podem gerar desrespeito e conflitos posteriores.

Assim, todos pontuam suas ideias e o que podem fazer para resolver as situações abordadas, gerando assim movimentos com toda escola, produção de cartazes e murais que são expostos para apreciação em reuniões ou algum evento específico.

PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ DA ESCOLA CLASSE 415 NORTE

Vivemos num mundo tão volátil, de opiniões tão acirradas sobre as questões sociais, como garantir aos alunos um espaço que valorize a empatia, o diálogo e o respeito pelas diferenças?

Para preparar o estudante para esse desafio e auxiliá-la à compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar é um dos grandes desafios das instituições de ensino, atualmente.

A resposta não é simples, mas a importância de criar, valorizar e manter uma CULTURA DE PAZ dentro das salas de aula virou uma questão de primeira ordem.

Em maio de 2018, o governo federal sancionou a Lei nº 13.663, que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying.

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para se semear a CULTURA DE PAZ nas escolas, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a criação de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância. Não podemos falar em educação de qualidade sem associar a ela projetos que desenvolvam habilidades socioemocionais, capazes de permitir ao aluno o exercício de autoconhecimento e pertencimento. E nós da Escola Classe 415 Norte, procuramos disponibilizar sempre que necessário e em momentos específicos, espaço privilegiado para promover o diálogo, o pensamento crítico e a convivência com a diversidade. E, embora a violência e a intolerância sejam fenômenos sociais, que fazem parte de toda sociedade, não podemos, enquanto escola, nos omitir da responsabilidade na promoção de uma cultura de paz.

Sendo assim, temos como objetivo maior, criar um ambiente de confiança e respeito entre os alunos, professores e Equipe Gestores. O aluno precisa ter a compreensão de que ele pode conviver com o diferente e que isso não fere o direito dele de ser quem ele é. Muitas vezes, os conflitos e a violência surgem pelo preconceito, pela falta de convívio com o que é diferente, e por isso temos o dever de mostrar através de valores morais, como o respeito às diferenças, por exemplo, que precisamos ser tolerantes com os outros para convivemos em harmonia numa sociedade.

Numa escola sempre surgem pequenos conflitos. Cada um com sua educação, cultura, interesses, e, já que o aluno passa uma parte do dia com os colegas e professores, precisamos evitar que esses conflitos se instalem. Então precisamos ouvir os alunos, suas necessidades e o motivo que desencadeou o conflito e ajudar a superá-lo.

Temos também ações específicas que envolvem toda a escola como a de **contação de história** que envolve livros com temas sobre **valores** e contribuem para os estudantes pensarem sobre determinados assuntos que podem gerar desrespeito e conflitos posteriores.

A **plena atenção** que trabalha a respiração e o autocontrole, tem contribuído com a calma e a consciência de que não devemos deixar uma emoção explosiva tomar conta das nossas ações.

Com esses recursos, todos pontuam suas ideias e o que podem fazer para resolver as situações abordadas, gerando assim movimentos com toda escola, produção de cartazes e murais que são expostos para apreciação em reuniões ou algum evento específico.

14-ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Conforme já descrito, o acompanhamento e avaliação da Projeto Político Pedagógico se processará nos dias previstos no calendário escolar elaborado pela SEEDF – Dias Letivos Temáticos, mas também no decorrer de todo o ano letivo, nas coordenações coletivas, nos Conselhos de Classe, nas Reuniões com o Conselho Escolar, com o Caixa Escolar e sempre que se fizer necessário.

Para facilitar a participação do maior número possível de famílias neste processo avaliativo, a escola enviará para casa dos alunos questionários de Avaliação do Trabalho da Escola, para que os pais/responsáveis que não puderam estar presentes na escola nos Dias Letivos Temáticos também possam ser ouvidos e considerados. Também serão realizadas reuniões de Autoavaliação Institucional da Escola com a presença de todos os profissionais da escola, para que outros segmentos da escola – além do corpo docente – possam ter voz e vez, visto que todos são responsáveis pela construção, execução, avaliação e redimensionamento da PP.

15. PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

Essa Instituição ainda não participa dos programas e projetos educacionais propostos pela Secretaria de Educação, por órgãos públicos e instituições não governamentais. Contudo desenvolvemos projetos elencados na Semana Pedagógica, para todo o ano letivo de 2023.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

TEMA GERADOR E UNIDADE DIDÁTICA

Projeto Educação

Justificativa:

A educação é um setor importantíssimo da sociedade e sem uma educação bem aplicada, é possível presenciar muitos prejuízos que afetam todo o sistema social. Por isso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), criou os 4 pilares da educação. Elaborados em 1999 pelo professor político e econômico francês, Jacques Delors, os 4 pilares regem a educação e determinam o que não pode faltar numa sala de aula.

Esses 4 pilares refletem uma educação completa, ou seja, aquela que visa preparar o aluno para a vida em sociedade, tornando-o cidadão. Não basta apenas focar no ensino de conteúdos pragmáticos, é necessário criar consciência crítica e trabalhar os campos emocionais e artísticos da criança.

Com o retorno às aulas, em 2022 nossa rotina acadêmica tem chances de ser recuperada. A escola reabrindo de forma integral, ensino remoto sendo deixado de lado, professores e alunos em fase de readaptação ao presencial. Foram ao todo, mais de 2 anos de um modelo de ensino, no que diz respeito à educação do Ensino Fundamental A nos Iniciais jamais presenciado.

Temos em mãos o desafio de diagnosticar, planejar e recuperar as falhas que o tempo de ensino remoto deixou em nossos estudantes com relação às aprendizagens no letramento além do que sabemos que muitas outras áreas do ensino também foram afetadas, como: Letramento matemático, Sociabilidade, Autonomia, Pensamento crítico, Contato com artes, Educação física.

Os 4 pilares são importantes para formação do cidadão, permitindo que essas pessoas sejam donas de suas próprias decisões e capazes de semear paz por onde passar, com essa atitude podemos evitar vários problemas de relacionamento, pessoas integras em meio a sociedade.

Objetivo Geral:

Trabalhar os conteúdos com os alunos, para que possam aprender como devem conviver com outras pessoas, aprender a realizar as atividades proposta pelo professor em meio a esse mundo que estamos vivendo.

Refletir sobre as formas do aprendizado que não podem faltar na vida de nenhum cidadão, pois para o convívio em sociedade é necessário que os indivíduos saibam respeitar e ter um bom relacionamento com todos que estão ao seu redor.

Construir trabalhos que permita desenvolver práticas sociais de escrita a partir de situações reais e refletir sobre o processo dessa construção.

Objetivos Específicos:

Os quatro pilares são compostos por: **“Aprender a conhecer”**, **“Aprender a fazer”**, **“Aprender a conviver”** e **“Aprender a ser”**, dessa forma o aprendizado é completo englobando a proposta descrita no currículo e práticas de respeito, ética, moral e capacidade de pensar nos acontecimentos ao seu redor.

Repensar a aquisição da língua escrita em uma visão de alfabetizar letrando; analisar alternativas didáticas para o desenvolvimento da ação pedagógica no processo de alfabetização e letramento. Promover o papel da escola na formação do cidadão é promover:

- 1- Compreensão sobre cidadania
- 2- Consciência de direitos e deveres
- 3- Capacidade de resolução de problemas
- 4- Pluralidade de pensamentos
- 5- Hábitos saudáveis para corpo e mente
- 6- Domínio da comunicação oral e escrita
- 7- Interpretação de texto
- 8- Criatividade e liberdade de expressão
- 9- Avaliar o nível educacional de cada aluno de perto, sem gerar uma pressão,
- 10- Entender de que forma os alunos estão vendo o mundo agora, a partir das suas histórias escritas.
- 11- Estimular a confiança dos alunos que está bastante abalada devido este distanciamento social vivido nos últimos tempos.

METODOLOGIA

NO PRIMEIRO BIMESTRE – SER

Aprender a ser

Aprender a ser retoma a ideia de que todo ser humano deve ser preparado inteiramente:

1. Espírito e corpo,
2. Inteligência e sensibilidade;
3. Sentido estético e responsabilidade pessoal;
4. Ética e espiritualidade.

O ser humano deve ser preparado inteiramente para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida.

Assim daremos destaque ao autoconhecimento, a identidade, para que nossos estudantes serem capazes de formular o próprio juízo de valor e sabendo que atitudes tomar ante as circunstâncias da vida.

Numa sociedade padronizada, aprender a ser é uma tarefa árdua. Muitos adultos buscam esta habilidade em terapias e jornadas de autoconhecimento, mas a proposta deste pilar é incentivar este interesse em aprender a ser desde sempre.

É nos primeiros anos de vida que um indivíduo desenvolve suas características, personalidade e vontades. Por isso, aprender a ser é fundamental para o desenvolvimento na educação infantil.

Sendo assim, a escola precisa:

- 1- Incentivar a diversidade de personalidade
- 2- Evitar padrões de comportamento absolutos
- 3- Proporcionar debates críticos e conversas francas
- 4- Criar oportunidades para que os alunos experimentem e se descubram seu potencial.

NO SEGUNDO BIMESTRE – CONHECER

Aprender a conhecer

Aprender a conhecer é adquirir as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos de conhecimento.

Quem aprende a conhecer aprende a aprender e essa aprendizagem é absolutamente essencial para as relações interpessoais, as capacidades profissionais e os fundamentos da vida digna.

Na aprendizagem deve imperar habilidades para se construir conhecimentos, exercitando os pensamentos, a atenção e a memória, selecionando as informações que efetivamente possam ser contextualizadas com a realidade que se vive e capazes de serem expressas através de linguagens diferentes.

O conhecimento deve ser algo muito valorizado desde cedo. Por isso, este pilar visa o aprendizado do conhecimento. Mas o que isso significa realmente? O aluno precisa aprender a descobrir coisas novas de forma autônoma, ou seja, buscar seus próprios conhecimentos, ser interessado e intuitivo. Não se trata apenas de receber informações, mas sim, de ir atrás delas.

Como a escola pode incluir este pilar no plano de aula?

- 1- Incentivando a pesquisa bibliográfica
- 2- Criando tarefas em que o aluno traga o conhecimento para compartilhar com a turma
- 3- Promovendo discussões sobre temas abordados nas aulas
- 4- Incentivando o aluno na criação de resenhas críticas

NO TERCEIRO BIMESTRE – CONVIVER

Aprender a conviver, viver juntos, a viver com os outros

Para que aprender a viver juntos, a viver com os outros possa verdadeiramente acontecer é essencial que a escola se transforme em um verdadeiro centro de descoberta do outro.

Deve ser também um espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns.

Os caminhos do autoconhecimento e da autoestima são os mesmos da solidariedade e da compreensão.

Assim daremos destaque no essencial, que é descobrir o outro a partir da descoberta de si mesmo.

O convívio social é um dos primeiros aprendizados do aluno quando frequenta uma escola regular. A escola é onde se aprende novas realidades, afinal, são muitas famílias e formas de viver representadas pelos alunos que passam horas do seu dia neste ambiente. Por isso, a escola precisa focar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais para que os alunos saibam conviver da melhor maneira possível.

É importante que o aluno aprenda a:

- 1- Encarar a diversidade
- 2- Criar laços afetivos
- 3- Fortalecer a empatia
- 4- Tolerar e respeitar o próximo

Tudo isso pode ser trabalhado em atividades e projetos realizados em grupo. É importante que o professor faça a mediação entre estas interações, garantindo que cada um execute uma parte, para que um aprenda com o outro.

NO QUARTO BIMESTRE – FAZER

Aprender a fazer

Aprender a fazer enfatiza a questão da formação profissional e o preparo para o mundo do trabalho. A escola, desde a Educação Infantil, deve ressaltar a importância de se pôr em prática os conhecimentos significativos ao trabalho futuro. Aprender a fazer não é preparar alguém para uma tarefa determinada, mas sim para:

- despertar e estimular a criatividade para que se descubra o valor construtivo do trabalho;
- sua importância como forma de comunicação entre o homem e a sociedade;
- seus meios como ferramentas de cooperação;
- transformar o progresso do conhecimento em novos empreendimentos e em novos empregos.

Esta é a parte empírica do conhecimento. Este pilar é um dos mais importantes, afinal, é por meio da experimentação que o aluno mais aprende e fixa os conhecimentos adquiridos. Por isso, é muito importante que o aluno aprenda a ser autônomo antes de qualquer coisa. Isso influencia na capacidade de fazer escolhas e executar ações.

O professor pode incentivar a prática deste pilar:

- 1-Criando atividades práticas para fixar os conteúdos de aula.
- 2- Oferecendo opções para a criança praticar a tomada de decisão
- 3- Deixando o aluno ser mediador do conhecimento, promovendo seminários

Com base nessa visão dos *quatro pilares do conhecimento*, pode-se prever grandes consequências na educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante dos professores deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente.

Referência Bibliográfica:

____ Os 4 pilares da educação da Unesco. Revista. 13 de novembro de 2019.

Disponível em <https://www.erasto.com.br/noticias/pilares-da-educacao-da-unesco> UNESCO.

____ Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica/articulistas.<https://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao>.

____ Os 4 pilares da educação e o papel da tecnologia. 2018. Disponível em [https:// www.clipescola.com/4](https://www.clipescola.com/4). Revista. pilares 30 de abril de da educação.

GINCANA FESTA JUNINA 2022



A Gincana tem como objetivo o desenvolvimento de ações de solidariedade que valorizem o trabalho coletivo, ampliando a responsabilidade social com a efetiva participação dos estudantes na arrecadação de alimentos que serão utilizados para fazer os alimentos festivo no dia da Festa Junina. Esse ano voltamos a abrir as portas para a comunidade escolar e amigos. Conseguimos a doação de uma bicicleta e um celular para rifa.

Essa gincana é composta por uma atividade fixa, de arrecadação de gêneros alimentícios e atividades pedagógicas e culturais surpresas, que serão entregues aos professores de cada turma com prazos pré-estabelecidos para o seu cumprimento.

OBJETIVO GERAL:

- Consolidar a solidariedade e o amor fraterno em cada estudante de nossa comunidade escolar através da Gincana Solidária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar entre os estudantes uma atividade lúdica e sadia que vise à solidariedade ao próximo e participem efetivamente do sucesso da Festa Junina da nossa escola.

- Realizar atividades que visem o despertar da capacidade cognitiva.
- Conhecer melhor o conceito de solidariedade e formas de podermos ser mais solidários em diferentes espaços de convívio social.
- Construir em cada equipe o espírito de trabalho em grupo visando a consolidação do objetivo geral dessa gincana.
- Arrecadar alimentos para o preparo de diferentes lanches regionais que fazem parte do cardápio de festas juninas.
- Trabalhar aspectos matemáticos tendo como referência a pontuação dada ao recebimento dos gêneros alimentícios. Todos os pontos são marcados nos gráficos e tabelas de cada turma, que registram sua pontuação.
 - Acompanhar os registros que deverão ser feitos em sala e no mural exposto do pátio de entrada da escola, onde todos podem acompanhar o desenrolar da contribuição de cada sala de aula.
 - Observar diariamente a evolução e conclusão da pontuação por sala, a fim de perceber qual turma está participando mais efetivamente com a doação de alimentos para a nossa festa ser um sucesso.

Um dos eventos mais aguardados do ano, nas escolas e fora delas, é a comemoração das **Festas Juninas**, esse ano a nossa será **Festa Julina** (será no mês de Julho). Tendo em vista o potencial de aprendizado de uma celebração, tradicionalmente presencial e coletiva, resgatando o vínculo entre toda a comunidade escolar, desenvolvendo atividades para manter a tradição e fazer com que as crianças e suas famílias possam ter memórias afetivas, aproveitando e saboreando todas as comidas típicas regionais.

OBJETIVOS:

Valorizar as diferenças culturais brasileiras, africanas, indígenas e outras;

- ✓ Resgatar as tradições e o folclore relativo às festividades juninas/julinas;
- ✓ Reconhecer a importância da Festa Junina/Julinas nas diferentes regiões;
- ✓ Identificar os jogos das culturas regionais durante essa época, as comidas típicas, as vestes, as danças, entre outros;
- ✓ Identificar as rimas, por meio dos poemas/trovas;
- ✓ Trazer e integrar a comunidade para o espaço escolar.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- ✓ Produção textual sobre o tema (receita, convite, bilhete, contos, entre outros);
- ✓ Culinária (postar vídeo ou foto);
- ✓ Construção de bandeirinhas, fogueira, bonecos;
- ✓ Correio da Amizade – os estudantes mandam mensagens para os colegas;
- ✓ Glossário de palavras típicas juninas;
- ✓ Gincanas/Desafios;

CULMINÂNCIA

- ✓ Festa na escola com todos a caráter e com a participação da comunidade;
- ✓ Organização de barrquinhas com venda de comidas típicas, brincadeiras;
- ✓ Apresentação de danças;

PROJETO TRANSIÇÃO - 2023

JUSTIFICATIVA

As mudanças, em todas as esferas da vida, são muitas vezes permeadas por inseguranças em enfrentar o desconhecido, afinal é mais tranquilo e pode parecer acalentador permanecer na tão conhecida zona de conforto. Porém, como já dizia Heráclito (filósofo grego), “nada é permanente, exceto a mudança”. Somos seres em constante transformação e, em muitos casos, a mudança não é apenas inevitável: é desejável. A passagem entre as etapas de ensino é um exemplo.

A Equipe Pedagógica da Escola Classe 415 Norte considera importante acolher e apoiar nossos jovens estudantes em diferentes transformações experimentadas no espaço escolar. As mudanças entre os Ciclos de Aprendizagem são emblemáticas e requerem preparo dos discentes e de seus familiares para as novas demandas. Em geral, na SEEDF são momentos, inclusive, de mudança de Unidade de Ensino. Além disso, são transições concomitantes aos novos estágios de desenvolvimento da criança, assim passam a ser demandados por maior organização, proatividade e, principalmente, autonomia.

A transição escolar, no início, pode parecer um verdadeiro quebra-cabeça, afinal, mudam o espaço, os horários, os colegas, os professores e as exigências. Por isso, a E.C. 415 Norte considera de extrema importância a organização de projeto específico que coordene ações com a finalidade de preparar todos os envolvidos para receberem positivamente essa nova etapa.

Assim, as intervenções organizadas no presente projeto foram planejadas para os estudantes dos 5ºs Anos e visam: o acolhimento dos estudantes; ambientação ao novo espaço escolar; promoção de reflexões, dicas e orientações aos estudantes e respectivos familiares para enfrentarem a nova modalidade de ensino; fortalecimento e incentivo à autonomia.

Na transição do 5º para o 6º Ano do Ensino Fundamental é preciso que os estudantes se preparem para o surgimento dos professores especialistas, provas cada vez mais exigentes e o desabrochar da adolescência—uma transição por si só difícil. Sem falar que há uma perda de *status*: no 5º ano, eram os mais velhos da escola, no 6º, voltam a ser os menores entre os maiores.

A chegada do 6º Ano é marcada, ainda, por uma demanda de autonomia, nem sempre bem recebida pelos estudantes. Alguns, inclusive, se sentem pressionados e demonstram um aumento considerável nos níveis de estresse. É necessário lembrar que é uma transição concorrente com a chegada da puberdade, cujas mudanças maturacionais (tanto na fisiologia do corpo, quanto no desenvolvimento emocional) agregam também a promoção de novos comportamentos e atitudes. Afinal, apesar de maiores, nem sempre estão mais maduros. Podem ainda não ter compreendido completamente suas novas responsabilidades e os desafios que se apresentam para eles nessa nova fase. Portanto, o preparo para uma modalidade escolar mais independente, demanda grande resiliência dos envolvidos.

É possível ajudar os estudantes a fazer a transição entre as etapas de forma mais tranquila, encarando-a como uma oportunidade para ajudá-los a compreender suas novas responsabilidades e deveres ao avançarem para uma nova fase de suas vidas.

Ouvi-los, acolher suas dúvidas e questionamentos, informá-los sobre a nova rotina e orientá-los para melhor aproveitamento das aulas e para maior comprometimento e autonomia. Apresentá-los à nova estrutura física e aos seus novos professores, promovendo uma aproximação com a escola sequencial. Criar espaço para vivências de práticas pedagógicas típicas da próxima etapa ainda na fase atual. Estas são algumas estratégias que devem ser desenvolvidas ainda no ano anterior à transição, adaptadas às necessidades e características de cada faixa etária.

Para tanto é fundamental um esforço conjunto dos profissionais da equipe escolar, em parceria com as famílias. É essencial que os estudantes saibam que podem contar com o apoio de todos durante a transição, para assim enfrentá-la sem tanta insegurança, enxergando-a como um desafio a ser encarado e ultrapassado e entendendo que apesar de um pouco assustadora, no começo, cada nova fase da vida traz muitas novidades, aprendizados e amizades.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Promover ações de adaptação ao novo contexto escolar na transição para a próxima etapa de ensino.

Objetivos Específicos:

- Informar sobre as características do 6º Ano, com dicas e orientações aos estudantes do 5º Ano para enfrentarem a nova modalidade de ensino;
- Ambientar os estudantes ao novo espaço escolar;
- Fortalecer a parceria e promover a aproximação dos estudantes com os profissionais da escola sequencial (Centro de Ensino Fundamental 07 de Brasília – CEF07);
- Incentivar a autonomia dos estudantes;
- Fortalecer o engajamento do estudante com seu próprio processo de escolarização;
- Estimular a reflexão sobre objetivos individuais e planejamento para o futuro;
- Favorecer o acolhimento dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais pela equipe do CEF 07.

PROCEDIMENTOS

- Reunião entre a coordenadora e/ou supervisora pedagógica, orientadora educacional, pedagoga do SEAA e os professores do 5º Ano para discussão e planejamento de atividades e estratégias pedagógicas que incentivem a autonomia, promovam a vivência de práticas comuns à dinâmica do 6º Ano e favoreçam a reflexão dos estudantes sobre projeto de vida e responsabilidade com seu próprio processo de aprendizagem.
- Reunião, pelo Google Meet, entre as equipes da Escola Classe 415 Norte e do CEF 07 - Centro de Ensino Fundamental nº 07 de Brasília (escola sequencial) para alinhamento das ações e estabelecimento do cronograma.
- Envio de comunicado aos pais contendo as etapas do projeto, incentivando-os a participarem dos encontros e a estabelecerem diálogo com os estudantes para que possam expor suas inquietações e contarem suas impressões em relação aos encontros realizados.
- Encontro da orientadora educacional e da pedagoga do SEAA com cada 5º Ano, com a participação do professor regente, para conversar sobre as características básicas do 6º Ano e as competências necessárias para cursar esta etapa de ensino.
- Encontro da orientadora educacional e da pedagoga do SEAA com cada 5º Ano, com a participação do professor regente, para levantamento de dúvidas e curiosidades dos estudantes e suas famílias a cerca do 6º Ano, que serão levadas aos profissionais do CEF 07.
- Encontro das três turmas de 5º Ano com os profissionais do CEF 07, mediado pelos profissionais da EC415 Norte, para conversar, tirar dúvidas e iniciar o processo de vinculação com a nova etapa de ensino. encontro poderá ser presencial, no próprio CEF 07.
- Reunião entre a orientadora educacional e a pedagoga do SEAA da EC415 Norte com a pedagoga e psicóloga do SEAA do CEF 07 para repasse dos casos dos ENEEs e de outros estudantes dos 5ºs Anos que necessitarão de acompanhamento especial no 6º Ano.

AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá no decorrer da execução do projeto por meio da:

- análise da participação e envolvimento dos estudantes e suas famílias em todas as fases do projeto;
- escuta da devolutiva dos estudantes, suas famílias e das equipes das Unidades de Ensino envolvidas a respeito da pertinência dos encontros.

FONTES:

- <https://novaescola.org.br/conteudo/18853/transicao-como-amenizar-a-adaptacao-dos-alunos-entre-etapas>
- <https://www.fenep.org.br/single-de-noticia/nid/transicao-escolar-como-pais-e-educadores-podem-ajudar-os-filhos-em-mudancas-de-etapas-marcantes/>
- <https://www.edocente.com.br/blog/educacao/ensino-fundamental-1-2-transicao-5-para-6-ano/>
- <https://www.csdaraxa.com.br/imprensa/projeto-transicao-sexto-ano-estou-chegando/>

ELABORADO POR:

NOME	FUNÇÃO
Cristiane Mendes Carvalho	Orientadora Educacional
Eliene Xavier da Silva Hamú	Pedagoga
Camilla Barcelos Monteiro	Psicóloga

PROJETO FESTA DA FAMÍLIA

Responsáveis:

Vice-Diretora: Jaísa Cristina Teixeira Vieira

Supervisora: Ângela Sousa Silva

Coordenadora: Elizabeth Cristina

JUSTIFICATIVA

A família é o primeiro contexto social ao qual a criança pertence. É no seio o familiar que ela apreende os primeiros valores e encontra os mais importantes afetos.

A escola, por sua vez, é o ambiente em que a criança se relaciona mais efetivamente com seus pares e nessa interação aprimora suas habilidades sociais, ampliando sua compreensão de mundo.

Segundo Polonia e Dessen (2005, p.304) a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui-se um contexto no qual os estudantes investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por exemplo) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais do estudante é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa. Por esse motivo, a escola enquanto mediadora de aprendizagens que perpassam pelos aspectos cognitivos, relacionados à apropriação de conhecimentos específicos e da cultura, bem como, aspectos afetivos que remetem as normas sociais e de boa convivência, precisa articular a parceria com a família para melhor atender a criança em suas especificidades. Assim também, entendemos que a família necessita participar desse momento especial que seu(a) filho(a) vivencia na Escola, de intensa aprendizagem e elaboração interna.

Nesse sentido, o Projeto Festa da Família, pretende, não isoladamente, é claro, promover esse “encontro” entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas entre as famílias e seus filhos a partir da mediação da Escola.

OBJETIVO GERAL

- Promover um momento de interação entre as crianças, as famílias e a Escola, no intuito de estreitar esses laços, levando ainda a família a refletir sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

ESCOLA:

- Mostrar-se aberta à aproximação das famílias;
- Conhecer a realidade familiar de cada criança;
- Estreitar laços com as famílias para melhor atender as necessidades das crianças.

FAMÍLIAS:

- Conhecer melhor a rotina de atividades proposta pela Escola aos seus filhos;
- Interagir com seus filhos em atividades lúdicas e cooperativas;
- Estreitar laços afetivos com seus filhos e Comunidade Escolar.

CRIANÇAS:

- Interagir com sua família, em atividades lúdicas e cooperativas;
- Vivenciar e aprender situações novas com auxílio de um adulto;
- Estreitar laços afetivos com a família e a Comunidade Escolar.

METODOLOGIA

Serão desenvolvidas atividades com as crianças voltadas para a valorização da família, enfatizando a diversidade e o pertencimento cultural conforme previsto em nosso currículo em movimento.

Entre essas atividades, poesias, contos, lendas, histórias infantis contemporâneas, música e produção artística utilizando vários materiais.

No dia do evento, serão desenvolvidas atividades de integração entre os estudantes, a família e a Escola, obedecendo a essa ordem:

- Acolhimento das famílias – Dinâmica;**
- Apresentação das turmas – atividade a ser resolvida entre equipe pedagógica e gestora;**
- Brincadeiras entre pais e filhos;**
- Oficinas interativas;**
- Show de talentos com a participação das famílias e estudantes;**

Também deixaremos disponível um painel na entrada da Escola, onde as famílias poderão deixar seu registro, que poderão consistir em palavras, frases ou desenhos.

Buscaremos também intercalar essas mensagens com fotos que as crianças serão convidadas a trazer para a Escola antes do evento, representando suas famílias.

CRONOGRAMA

O desenvolvimento do Projeto acontecerá mais efetivamente no decorrer do mês de outubro.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará principalmente pela participação das famílias dos nossos estudantes.

CULMINÂNCIA

A culminância será num sábado, previamente escolhido na semana Pedagógica por ser um sábado letivo móvel.

ANEXO 1

PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA

PROJETOS/AÇÕES	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Parada da Leitura 4ª Feiras	Despertar o interesse pela leitura contribuindo para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional.	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a prática de leitura; Utilizar a leitura como instrumento de valorização e respeito as diversidades. Promover a interação entre família e escola; Conscientizar os pais sobre a necessidade do acompanhamento escolar de seus filhos, incentivando-os em práticas salutares. Trabalhar o vocabulário, imaginação, criatividade, escrita e sensibilidade.	Equipe Gestora, pedagógica, professores e professora responsável pela Sala de Leitura física e virtual.	Por meio do interesse e participação dos estudantes.
Despedida dos 5º Anos “Momento da Saudade”	Proporcionar momentos de descontração, integração e lazer aos estudantes	Promover um drive thru de despedida para os estudantes, com a entrega de lembrancinhas, guloseimas, música ambiente, mensagens e foto em um painel montado pela escola.	Equipe Gestora, pedagógica e professores.	Participação dos estudantes.

<p>Projeto de Transição</p>	<p>Promover o processo de transição, no intuito de tornar menos traumático possível ao aluno essa ruptura de uma escola para outra, desenvolvendo empatia e confiança com o novo ambiente.</p>	<p>Criar condições para que o estudante conheça o espaço físico do novo ambiente escolar; Promover encontros com a escola sequencial, tendo a participação de direção, SOE, SEAA, professores das duas UE e dos estudantes; Desenvolver atividades receptivas que possibilitem a integração entre as etapas de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental)</p>	<p>Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE e SEAA.</p>	<p>Participação do estudante no decorrer do processo.</p>
<p>Projeto Festa Junina</p>	<p>Valorizar as diferenças culturais brasileiras, africanas, indígenas e outras; Resgatar as tradições e o folclore relativo às festividades juninas; Reconhecer a importância da Festa Junina nas diferentes regiões; Identificar os jogos juninos, as comidas típicas, as vestes, as danças, entre outros; Identificar as rimas, por meio dos poemas/trovas; Trazer e integrar a comunidade para o espaço escolar .</p>	<p>Desenvolver momento de socialização, de integração do grupo, de aquisição de conhecimentos gerais de formação de valores</p>	<p>Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE e SEAA.</p>	<p>Por meio do interesse e participação da comunidade escolar no decorrer do processo.</p>

--	--	--	--	--

<p align="center">Projeto Festa da Família 2023</p>	<p>Promover um momento de interação entre as crianças, as famílias e a Escola, no intuito de estreitar esses laços, levando ainda a família a refletir sobre a importância de acompanhar a vida escolar de seus(as) filhos(as).</p>	<p>Serão desenvolvidas atividades com as crianças voltadas para a valorização da família, enfatizando a diversidade e o pertencimento cultural conforme previsto em nosso currículo em movimento. Oficinas interativas; Show de talentos com a participação das famílias e estudantes; a entrada da Escola deixaremos disponível um painel, onde as famílias poderão deixar seu registro como frases, desenhos, palavras, as fotos das famílias trazidas previamente pelo estudante também estará no painel.</p>	<p>Equipe Gestora, pedagógica, professores, SOE e SEAA.</p>	<p>A avaliação se dará pela participação dos nossos estudantes e suas famílias.</p>
<p align="center">Aniversário da Escola 25/08</p>	<p>Comemorar junto com a comunidade escola o Aniversário da Escola. Compreender a importância de se ter uma escola pública dentro de uma área especial. Valorizar e cuidar da sua escola.</p>	<p>Estimular o cuidado com todos os objetos e espaço físico da nossa escola.</p>	<p>Toda a escola</p>	<p>Por meio do interesse e participação da comunidade escolar.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A avaliação da escola e a avaliação na escola. Caderno de Pesquisa, Revista de estudos em Educação. Fundação Carlos Chagas. No 74. Agosto,1999.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF.1999.
- Brasília. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5a. Ed – 2009
- Brasília: SEEDF. Diretrizes de Avaliação, 2014-2016.
- Distrito Federal . Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas. Brasília, 2008.
- _____. Currículo da Educação Básica - Ensino Fundamental.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2a. Ed. Brasília, 2012.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica da Educação Especial– Brasília, 2010.
- _____. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica Educacional – Brasília, 2010.
- _____. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.
- _____. MOTA, Carlos. Projeto Político Pedagógico.
- _____. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. Replanejamento Curricular 2021 – Ensino Fundamental – Anos Iniciais. 2021
- _____. Projeto Político Pedagógico da EC 415 Norte 2020/2021/2022.
- _____. Resultados do IDEB disponíveis em <http://portal.inep.gov.br>
- _____. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP).
- Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): documentos de referência (versão 1.0). Brasília, DF: INEP, 2018.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Acesso março e abril/2022.
- _____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Acesso em março e abril de 2022.
- _____. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF 2016. Acesso em: junho de 2022.
- _____. *Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos*. NCE/ CP nº 08/2012.
- _____. Brasília- Governo do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Educação – Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB – Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília-DF, 2014. Acesso em junho de 2022.
- _____. Brasília- Governo do Distrito Federal – Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF,
- _____. Lei 4.751/12 – Lei da Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal – Brasília-DF, 2012. Acesso em março e abril de 2023.

_____ Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei no 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015. Acesso em março e abril de 2021/2022.

_____ Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Públicas do Distrito Federal. Instrumento que regulamenta a organização didático-administrativa das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF. Brasília-DF, 2009. Acesso em março e abril de 2020.

_____ Diretrizes Pedagógicas do Bloco inicial de Alfabetização. 2ª ed. versão revisada. Brasília: SEDF, 2012. Acesso em março e abril de 2022.

_____ Parecer 225/2013 – CEDF. Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2013. Acesso em março, abril e junho de 2022.

_____ Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2018. Acesso em março, maio e junho de 2022.

_____ Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014. Acesso em março e junho de 2023.

_____ Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014. Acesso em março/abril/junho 2023.

_____ Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016. Acesso em junho de 2021.

_____ DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília: SEEDF, 2019.

_____ DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEEDF, 2010.

_____ DISTRITO FEDERAL. SEEDF - Orientação Pedagógica da Educação Especial. Brasília: SEEDF, 2010.

_____ Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - -Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

_____ Links para o formulário Institucional 2023

SERVIDORES E PROFESSORES

https://docs.google.com/forms/d/10GKjlt0jDKqIbvWGrWrSCwM6Llr8t1eSKs0LLXR_Qqk/prefill

FAMÍLIA

<https://docs.google.com/forms/d/1PEInIpK0ZcdzGnFTI6uUoODps25RlxCG61oHj-qmsWA/prefill>

ESTUDANTE 4º e 5º ANOS

<https://docs.google.com/forms/d/1TCcGM-pUJnb-y5gF1hMogGqkc8-02qhjpSER2YcgypA/prefill>

ESTUDANTES DO BIA

<https://docs.google.com/forms/d/15UR4g9hYW1-03ff-UCmDbhI0ZhRU3kd9GHqXc9thzGQ/prefill>